

organizadoras

Elisa Reinhardt Piedras (Coord.)

Nilda Jacks

Laura Wottrich

Lírian Sifuentes



Meios e Audiências Marco Zero:

50 anos de estudos
e outras jornadas
da recepção

organizadoras

Elisa Reinhardt Piedras (Coord.)

Nilda Jacks

Laura Wottrich

Lírian Sifuentes



Meios e Audiências Marco Zero:

50 anos de estudos
e outras jornadas
da recepção

 pimenta
cultural
2023
São Paulo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M514

Meios e Audiências marco zero: 50 anos de estudos e outras jornadas da recepção / Coordenadora Elisa Reinhardt Piedras; Organizadoras Nilda Jacks, Laura Wottrich, Lírían Sifuentes. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-587-3

DOI 10.31560/pimentacultural/2022.95873

1. Comunicação e cultura. I. Piedras, Elisa Reinhardt (Coordenadora). II. Jacks, Nilda (Organizadora). III. Wottrich, Laura (Organizadora). IV. Sifuentes, Lírían (Organizadora). V. Título.

CDD 303.4833

Índice para catálogo sistemático:

I. Comunicação e cultura

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-5939-586-6

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2023 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2023 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Biegging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Biegging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Peter Valmorbida Potira Manoela de Moraes
Bibliotecária	Jéssica Castro Alves de Oliveira
Imagens da capa	Angel_Nt, Carloscastillajimenez, Wirestock_Creators, Breizhatao, Rawpixel.com - Freepik.com
Tipografias	Swiss 721, CastlePressNo1, Sofia Pro
Revisão	Magda Kessler
Organizadoras	Elisa Reinhardt Piedras (Coord.) Nilda Jacks Laura Wottrich Lírian Sifuentes

PIMENTA CULTURAL
São Paulo · SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com



2 0 2 3

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle, Brasil

Adriana Flávia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alaim Passos Bispo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Knoll
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Rosângela Colares Lavand
Universidade Federal do Pará, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Bernadette Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Caio Cesar Portella Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil

Carla Wanessa do Amaral Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Christiano Martino Otero Avila
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiana Barcelos da Silva
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Dayse Centurion da Silva
Universidade Anhanguera, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil





Dorama de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Edson da Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Éverly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fabírcia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehlert Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geymeesson Brito da Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales
*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira, Brasil*

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges
Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles
Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa
Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jônata Ferreira de Moura
Universidade São Francisco, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil

Julierme Sebastião Moraes Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik
Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Manoel Augusto Polastrelli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México



Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva
Instituto Federal do Piauí, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patrícia Biegging
Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taiza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Yan Masetto Nicolai
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Catarina Prestes de Carvalho
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabeth de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Indiamaris Pereira
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lucimar Romeu Fernandes
Instituto Politécnico de Bragança, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Pedro Augusto Paula do Carmo
Universidade Paulista, Brasil

Samara Castro da Silva
Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento
Instituto de Ciências das Artes, Brasil

Viviane Gil da Silva Oliveira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

William Roslindo Paranhos
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.



Sumário

Prólogo

Las audiencias mediáticas

**desde su recepción: medio siglo de su
investigación en Brasil 10**
Guillermo Orozco Gómez

Introdução..... 15

*Lírian Sifuentes
Nilda Jacks*

Parte 1

OS PRECURSORES

Capítulo 1

As audiências e as outras ciências..... 26
Valquíria Michela John

Capítulo 2

A Comunicação abrindo o campo 35
Laura Wottrich

Parte 2

OS PIONEIROS NA COMUNICAÇÃO

Capítulo 3

Da ideologia a outras questões 44
*Denise Cogo
Lírian Sifuentes*



Capítulo 4

Rumo à cultura cotidiana 50

Liliane Dutra Brignol

Parte 3

OUTRAS JORNADAS DA RECEPÇÃO

Capítulo 5

Para além da comunicação 61

Antonio C. La Pastina

Lourdes Ana Pereira Silva

Capítulo 6

A chegada dos Estudos Culturais 68

Ana Carolina D. Escosteguy

Capítulo 7

**A atualidade e os novos desafios
dos estudos de recepção brasileiros 79**

Elisa Reinhardt Piedras

Conclusão 86

Laura Wottrich

Elisa Reinhardt Piedras

Sobre os autores e as autoras 91

Índice Remissivo 94



Prólogo

SUMÁRIO

Las audiencias mediáticas desde su recepción: medio siglo de su investigación en Brasil

Guillermo Orozco Gómez¹

Pocos campos de investigación en la academia latinoamericana se mantienen vivos a lo largo de 50 años, como es el campo de estudios de audiencias, preferentemente de la televisión.

Y justamente los capítulos compilados en este libro nos dicen por qué, a través de recapitular casos específicos, muy bien seleccionados, de investigación de varias etapas, en las que florecieron diversos tipos de interacciones de audiencias con la “pantalla chica”, y entre ellas mismas a partir de lo visto en el televisor y en otros medios.

Queremos destacar que a diferencia de otros campos de investigación, el de las audiencias y su interacción con medios audiovisuales y en especial con la televisión, se ha mantenido como un escenario prioritario de investigación en comunicación dentro y fuera de Brasil, porque se ha ido descubriendo que en los procesos de interacción de los televidentes con la pantalla televisiva se lleva a cabo algo mucho más complejo que una simple “televidencia”, ya que se realizan procesos de información, aprendizaje, socialización, politización y producción de significados, distintivos de este intercambio; los cuales permiten ver y entender no solo reacciones y comentarios inmediatos

1 Investigador Nacional Emérito, Profesor Titular en la Universidad de Guadalajara, México.

SUMÁRIO



de las audiencias frente a lo visionado en pantalla, sino estilos de interacción con ella, con la realidad que transmite, con diversos temas que llaman la atención, o diferentes imágenes y escenas que suscitan posicionamientos políticos, así como reacciones de diverso tipo frente a lo que se presenta en la pantalla.

En la recepción televisiva, entonces, se puede explorar lo que somos los televidentes en cuanto tales y mucho más, en tanto sujetos sociales comunicativos. Por esto la importancia de investigar y seguir investigando a las audiencias que hoy en día lo son de múltiples pantallas.

Independientemente de los vínculos de las audiencias televisivas con otros medios de comunicación masiva, incluyendo con el cine mismo, el vínculo con la televisión nos ha permitido a los investigadores de la comunicación entrar en contacto con los procesos mismos de aculturación de las sociedades de los últimos 50 años.

La investigación sobre el cine, un medio audiovisual que nació 50 años antes de la televisión, o sea hace 100 años, fue centrándose más en el medio mismo y en sus productos: las películas, quizá por lo novedoso del medio cinematográfico en su momento como primer medio audiovisual, y por las características de su lenguaje y sus pretensiones de mostrar la realidad en la pantalla. Características, éstas, que quizá provocaron dar más atención en la investigación académica a las películas, que fueron tomadas como objetos prioritarios de análisis, dejando en un segundo plano el interés por aquellos que veían esas películas: sus audiencias, más bien identificados y asumidas indistintamente como público.

En las páginas siguientes los lectores encontrarán un conjunto de análisis y reflexiones que involucran programación televisiva diferente, proyectada y vista a lo largo de muchos años, por distintos grupos de televidentes, así como en menor escala la de otros medios.

SUMÁRIO



A diferencia de lo que ha sucedido en la investigación de audiencias en otros países como en México, en Brasil este tipo de investigación se inició fuera de las escuelas de comunicación, como señala Valquíria Michela John en el primer capítulo de este libro, ya que fue desde el campo de la sociología o de la ciencia política, donde las audiencias surgen con fuerza como “personajes” con un gran poder de significación para entender sus procesos de vinculación con las pantallas.

Y fue hasta la década de los 70, que los estudios de recepción pasaron a ser parte constitutiva del interés dentro del campo académico de estudios de la comunicación, como señala en el segundo capítulo Laura Wottrich.

En la segunda parte de este libro, intitulada “Los pioneros de la comunicación años 80”, en el capítulo 3: “Da ideologia a outras questões”, escrito por Denise Cogo y Lírian Sifuentes, se comenta que, en esta línea de la recepción especialmente televisiva, cobró interés explorar el gran tema de la ideología en los estudios de la comunicación y principalmente en cómo se transmite y reproduce la ideología dominante en las audiencias de la televisión.

En el capítulo 4: Rumo a cultura Cotidiana, de Liliane Brignol, se destaca la influencia de dos grandes corrientes de pensamiento: la británica a partir de las propuestas sobre la ideología en los productos comunicacionales de Stuart Hall y la latinoamericana con la aportación seminal de Martin Barbero en su libro insignia: De los medios a las mediaciones. Y es a partir de estas aportaciones teóricas que se fortalece la investigación de las audiencias.

En la tercera parte del libro, Outras Jornadas da Recepção, en el capítulo 5 intitulado Para Além da Comunicação, del investigador Antonio la Pastina y Lourdes Ana Pereira Silva, se comentan investigaciones concretas de autoras que no son del campo de la comunicación, pero

SUMÁRIO



que aportan a él, utilizando metodologías de otras áreas académicas como la antropología, para hacer etnografías de las audiencias.

Ana Carolina Escosteguy, en el capítulo 6, se refiere a la introducción de los estudios culturales combinados con estudios de audiencias, para resaltar categorías como la identidad de las audiencias como mediación cultural en su intercambio con la pantalla televisiva.

En el capítulo 7, último de este libro, su autora Elisa Reinhardt Piedras aborda la investigación de audiencias contemporáneas, señalando algunos de los principales desafíos de los estudios de recepción brasileños, y la evolución de la conceptualización de su particular campo de estudios. Por ejemplo, después de varios cambios en su conceptualización, se ha mencionado como nombre *Recepção*, *circulação* e *usos sociais das mídias*.

Cuando se tienen “grandes recorridos” en el desarrollo de conocimiento sobre un tema, como ha sido el de los vínculos múltiples de las audiencias con los medios de comunicación y especialmente los procesos de recepción televisiva, es importante hacer reflexiones como las que hacen aquí los y las autores de este libro.

Toda línea o corriente de investigación requiere de hacer altos en el desarrollo de conocimiento para tomar distancia y reflexionar sobre el camino andado, y poder así, por una parte, evaluar lo realizado, pero, sobre todo, vislumbrar lo que habría que continuar haciendo. Esto no es algo exclusivo de la investigación de las audiencias y los medios de comunicación; es algo propio de la práctica académica en la generación de conocimiento.

Por eso libros como éste, constituyen un aporte esencial al desarrollo de conocimientos sobre las audiencias, ese conjunto de espectadores e interactuantes con las pantallas, que lejos de morir, revive con cada medio, frente a cada nueva pantalla y tecnología de comunicación.

SUMÁRIO

Me sumo a la invitación de las compiladoras de este libro para seguir investigado este gran campo de estudios, objeto de sus diferentes capítulos, porque considero que es en la interacción con los diferentes medios y tecnologías de información, desde donde todos, como constituyentes de diversos conjuntos de audiencias, podemos avanzar en nuestro propio conocimiento.



Introdução

Lírian Sifuentes

Nilda Jacks

O título deste livro faz referência a publicações anteriores – *Meios e Audiências. A emergência dos estudos de recepção no Brasil* (2008), *Meios e Audiências II. A consolidação dos estudos de recepção no Brasil* (2014) e *Meios e Audiências III. Reconfiguração dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil* (2017), cujas análises contemplam a produção da área a partir da década de 1990. Por outro lado, a expressão *marco zero* contido nele aponta para as pesquisas anteriores, quando ainda não faziam parte de uma área consolidada de estudo.

Essas pesquisas pioneiras, realizadas aqui e acolá, a maioria fora do campo da comunicação, são o objeto deste livro, cujo subtítulo – *50 Anos de Estudos e Outras Jornadas da Recepção* – demarca um período importante para os estudos em pauta. Para a celebração deste cinquentenário, foi realizado um evento virtual promovido pelo *Núcleo de Pesquisa Cultura e Recepção Midiática do Programa de Pós-Graduação em Comunicação/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS), em plena pandemia do coronavírus, com a participação de quase todos os pesquisadores que abriram o caminho para o desenvolvimento e consolidação da área.

O Encontro foi inspirado na comemoração dos 40 anos dos estudos mexicanos² capitaneada por Guillermo Orozco Gómez, um dos pesquisadores mais importantes no cenário latino-americano, o qual nos

2 O artigo “Cuatro décadas de analizar la recepción de medios en México” foi publicado por Guillermo Orozco Gómez e David González Hernández em 2009 e objetiva ser um estado da arte da investigação em recepção no México.

SUMÁRIO



deu a honra de prefaciar este livro. Ele também foi o grande incentivador da realização sistemática do estado da arte dos estudos brasileiros, que gerou as publicações referidas acima, assim como esta mesma.

O evento virtual marcou a 5ª edição da “Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção”, que começou em 2012, sediada na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)/ UFRGS. Com realizações bienais, exceto em 2020 devido à pandemia, as outras edições ocorreram em Santa Maria (2014), na Faculdade de Comunicação Social (FACOS)/ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); em São Leopoldo (2016), na Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ UNISINOS; em Caxias do Sul (2018), na Faculdade de Comunicação/ Universidade de Caxias do Sul- UCS.

O crescimento da participação de pesquisadores de todo o país levou à conclusão de que o nome da jornada deveria ser mais inclusivo. Assim, a partir da próxima edição, com previsão de ocorrer em 2023, receberá denominação mais abrangente. É interessante registrar, entretanto, que originalmente chamou-se Jornada Gaúcha devido ao fato de que, no Rio Grande do Sul, concentra-se grande parte da pesquisa produzida na área. De acordo com isso, um dos objetivos registrados na programação da primeira Jornada foi “dar visibilidade e possibilitar o intercâmbio das pesquisas em recepção desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação sediados em Universidades do estado do Rio Grande do Sul”, sendo que o da segunda Jornada foi “dar continuidade a uma rede de pesquisa que possui uma longa trajetória no Rio Grande do Sul, de modo a proporcionar o diálogo entre pesquisadores da área por meio do intercâmbio das pesquisas em recepção desenvolvidas nos programas de Pós-Graduação em Comunicação sediados em universidades do estado”.

Essa concentração de programas decorre da formação de uma geração de pesquisadores e pesquisadoras na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), a qual, sob

SUMÁRIO



a influência das teorias latino-americanas da Comunicação, abriu espaço para tematizar as relações dos sujeitos com os meios de comunicação. Como consequência, esses pesquisadores logo tornaram-se membros de Programas de Pós-Graduação, atuando como professores e orientadores, o que permitiu a rápida expansão dessa vertente de estudo, abrigadas por linhas de pesquisa que deram sustentação sistemática à produção docente e discente.

Voltando à 5ª Jornada, a qual deu origem a este livro, ela se propôs a recuperar a trajetória inicial dos estudos de recepção no Brasil para reconectar autores e suas pesquisas com o atual desenvolvimento do campo, possibilitando o diálogo e o debate entre esse momento inaugural e as problemáticas contemporâneas. O intuito foi aproximar os fundadores do campo dos/das pesquisadores/as que herdaram suas experiências. Por outro lado, também serviu para esses pioneiros revisitarem seus trabalhos e recolocá-los à luz de novos objetos.

A programação da Jornada foi organizada cronologicamente, iniciando pelos “precursores” que atuaram nos anos 1970, parte dos quais pesquisaram a partir de “outras ciências”, sendo que alguns já o fizeram a partir do campo da comunicação, abrindo essa perspectiva para a área.

Os anos 1980 e início dos 1990 foram identificados, na programação, por estudos e pesquisadores considerados “pioneiros”, por terem registrado em seus trabalhos marcas indelévels de pertencimento ao campo da Comunicação. Eles traziam autores e objetos dessa tradição teórica, já incorporando uma visão cultural dos processos de recepção e consumo midiático, tributários dos estudos culturais latino-americanos. Em consonância com o diálogo proposto, o evento finalizou com uma análise da situação presente e com uma especulação sobre os novos desafios para as pesquisas de recepção.

SUMÁRIO

Para essa programação, após levantamentos e consultas a estudiosos de referência no campo, chegamos às investigações que consideramos precursoras e as organizamos em mesas conforme a década de defesa, área de conhecimento e características, conforme apresentação a seguir.

A mesa 1, denominada “*As audiências e as outras ciências*”, foi composta pela dissertação “*A Noite da Madrinha. Ensaio sobre a Indústria Cultural no Brasil*”, apresentada por Sérgio Miceli no Mestrado em Ciências Sociais da USP, em 1971; e pela tese “*Leituras de Operárias: estudo de um grupo de trabalhadoras em São Paulo*”, defendida, também em 1971, por Eclea Bosi, no Doutorado em Psicologia da USP. Esses dois trabalhos nos permitem celebrar, em 2021, os 50 anos da pesquisa em audiência no Brasil. Miceli participou do evento e nos brindou com informações do contexto político da época, curiosidades sobre o ambiente acadêmico e com reflexões ainda bastante férteis sobre a contemporaneidade. Eclea Bosi, falecida em 2017, teve seu trabalho apresentado por Rafael Grohmann. Essa primeira mesa também abrigou a dissertação “*Manipulação e participação – A Rádio Nacional em Debate*”, defendida por Miriam Goldfeder em 1977, no mestrado em Ciências Políticas/ Unicamp. Como Miceli, Goldfeder retomou sua pesquisa e a angulou com o contexto atual. A mesa teve mediação de Valquíria Michela John, que assina o primeiro capítulo deste livro, o qual apresenta reflexões sobre esse trio de pesquisas.

A mesa 2, “*A Comunicação abrindo o campo*”, mediada por Laura Wottrich, autora do capítulo 2, foi composta pelas três primeiras pesquisas sobre audiências defendidas na área da Comunicação. A tese “*A TV e o Quadro de Referência ScioCultural: o Público dos Telepostos de São Luiz do Maranhão*” de Nelly de Camargo, foi apresentada em 1972, no Doutorado em Ciências da Comunicação/ USP, e abre esse grupo de trabalhos pioneiros. Em 1973, foi defendida a tese “*Subsídios para a compreensão da mudança nas atitudes e*

SUMÁRIO



opiniões do trabalhador têxtil brasileiro ante os meios de comunicação de massa” por Sarah da Viá, também do Doutorado em Ciências da Comunicação/ USP. Ambas não puderam participar do evento, sendo suas pesquisas apresentadas por Laura Wottrich e por Guilherme Libardi, respectivamente. Fazendo-se presente, Luiz Augusto Milanesi trouxe reflexões instigantes sobre sua dissertação “Processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo ou o paraíso via Embratel”, igualmente defendida nas Ciências da Comunicação/ USP, em 1977.

Abrindo o segundo dia da Jornada, a mesa 3 foi chamada “Da ideologia a outras questões”, trazendo em seu nome um conceito fundamental nas primeiras pesquisas com receptores, presentes nos três estudos apresentados. O primeiro deles foi o de Jane Sarques, “A ideologia sexual d’Os Gigantes”, dissertação defendida na Comunicação/ UNB em 1981. Sem condições de a autora participar, a pesquisa de Sarques foi representada por Lírian Sifuentes. O segundo trabalho foi “O rádio dos pobres – estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social”, de Maria Immacolata Vassallo de Lopes, apresentado no Mestrado em Ciências da Comunicação/ USP, em 1983. Carlos Eduardo Lins da Silva também participou da mesa com sua tese “Muito além do Jardim Botânico: um estudo sobre audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores”, também defendida na ECA/ USP e no mesmo ano. Immacolata Lopes e Lins da Silva, pesquisadores muito conhecidos dos estudiosos da recepção de diferentes gerações, permitiram aos ouvintes da Jornada entrarem em contato com os bastidores de seus estudos, assim como também apresentaram ao público um esforço de atualização de suas reflexões, quase 40 anos depois. A mediação da mesa foi de Denise Cogo, que, juntamente com Lírian Sifuentes, assina o capítulo 3.

A mesa 4, “*Rumo à cultura cotidiana*”, também foi constituída por trabalhos defendidos na Comunicação, mas agora com um enfoque que passa a se distanciar das questões da ideologia e se aproxima

SUMÁRIO



de um contexto mais micro, tendência na segunda metade dos anos 1980. Liliane Brignol foi a mediadora e é autora do capítulo 4. Mauro Wilton de Sousa apresentou sua tese “A Rosa Púrpura de cada dia: trajetória de vida e cotidiano de receptores de telenovela”, defendida na Comunicação/ USP, em 1986. “A TV Globo em duas comunidades rurais da Paraíba: um estudo sobre a audiência da televisão em determinados grupos sociais” foi apresentada por Osvaldo Meira Trigueiro, que defendeu sua dissertação no Mestrado em Comunicação Rural/ UFRPE. Fechou o trio de pesquisas Arim Soares do Bem, autor de “Telenovela e doméstica: Da catarse ao distanciamento”, sua dissertação defendida em 1988, no Mestrado em Comunicação/ USP. Nesse grupo, a telenovela e a Rede Globo são parte dos objetos de pesquisa, recorrentes nos estudos de recepção nas décadas seguintes.

A mesa 5, “*Para além da comunicação*”, incluiu pesquisas de outras áreas que tiveram grande repercussão no campo da Comunicação. Foi o caso de “O Pica-Pau: Herói ou vilão? Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante”, defendida em 1981, no Doutorado em Psicologia Social/ PUCSP por Elza Dias Pacheco. Já falecida, a pesquisadora teve sua investigação representada por Lourdes Ana Pereira Silva. Rosa Maria Bueno Fischer apresentou nessa mesa sua pesquisa “O mito na sala de jantar: discurso infanto-juvenil sobre televisão”, de Rosa, defendida no Mestrado em Educação/ FGV-RJ em 1982. Completou a mesa uma das investigações mais conhecidas por quem estuda recepção no Brasil, “A leitura social da novela das oito”, de Ondina Fachel Leal, defendida no Mestrado em Antropologia/ UFRGS, em 1983. Bueno Fischer e Fachel Leal travaram um diálogo rico, apontando de que forma acreditam ter colaborado para o campo, assim como indicando possíveis limitações de seus trabalhos. O debate foi mediado por Antonio C. La Pastina, que escreve o capítulo 5 deste livro em coautoria com Lourdes Ana Pereira da Silva.

SUMÁRIO



Encerrando a exposição das pesquisas históricas, e perfazendo mais de 20 anos de estudos de audiência no Brasil, os trabalhos de Nilda Jacks e Veneza Ronsini compuseram a mesa 6, “A chegada dos Estudos Culturais”. Ambas defenderam seus trabalhos em 1993, na ECA/ USP, sendo de Jacks a tese “A recepção na Querência. Estudo da audiência e da identidade cultural como mediação simbólica”, e de Ronsini, a dissertação “Cotidiano Rural e Recepção da Televisão: O Caso Três Barras”. Jacks e Ronsini constituem, de certa forma, uma ponte entre os primeiros investigadores - como Miceli, orientador de doutorado de Ronsini, e Lopes, professora de ambas na pós-graduação da ECA/USP - e a geração seguinte, composta, por exemplo, por vários dos mediadores e expositores que participaram da Jornada. Mediando as apresentações de ambas, Ana Carolina Escosteguy, que assina o capítulo 6.

O último capítulo deste livro, assinado por Elisa Reinhardt Piedras, que também mediu a mesa final, apresenta as palestras de encerramento da 5ª Jornada de Recepção, proferidas por Roseli Figaro e Jiani Bonin, ambas em um esforço de atualizar as discussões desenvolvidas ao longo de todas essas décadas. Figaro abordou a “Atualidade dos estudos de recepção brasileiros”, e Bonin, os “Novos desafios para as pesquisas de recepção”.

Vale também destacar que a organização do evento, contando com a colaboração de vários colegas da área, reuniu os trabalhos pioneiros digitalmente, de modo a possibilitar o acesso e discussão nas mesas do evento. No final da introdução, é possível encontrar a listagem de todos os trabalhos com os links aos repositórios institucionais, quando disponíveis.

Por fim, ressaltamos que nossa ideia com este livro, além de trazer o registro escrito desses encontros históricos para a pesquisa em recepção, é também permitir que se assista a essas mesas a qualquer tempo. Para isso, ao final de cada capítulo, está disponibilizado o link da respectiva mesa.

SUMÁRIO

A gravação da abertura da V Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/AFDb-WV6KZM0?t=32>, no canal do YouTube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS).

REFERÊNCIAS

JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e Audiências**. A emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

JACKS, Nilda (coord.). **Meios e audiências II**. A consolidação dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2014.

JACKS, Nilda (coord.). **Meios e audiências III**. Reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2017.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo; GONZÁLEZ HERNÁNDEZ, David. Cuarenta años de estudiar la recepción de medios en México. *In*: VEGA MONTIEL, Aimée (Org.). **La comunicación en México**: una agenda de investigación. México: UNAM, 2009.

PESQUISAS APRESENTADAS NA V JORNADA DE RECEPÇÃO

MESA 1 – As audiências e outras ciências

BOSI, Ecléa. Leituras de operárias: estudo de um grupo de trabalhadoras de São Paulo. 1971. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000742821>

GOLDFEDER, Miriam. Manipulação e participação: a rádio Nacional em Debate. 1971. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, 1971. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/47873>

MICELI, Sérgio. Noite da madrinha: ensaio sobre a indústria cultural no Brasil. 1971. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000717439>

SUMÁRIO

MESA 2 – A Comunicação abrindo o campo

CAMARGO, Nelly de. TV e o quadro de referência sócio-cultural: o público dos telepostos de São Luiz do Maranhão. 1973. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000711067>

DA VIA, Sarah Chucid. Subsídios para a compreensão do processo de mudança nas atitudes e opiniões do trabalhador têxtil brasileiro ante os meios de comunicação de massa. 1973. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000720875>

MILANESI, Luís. O processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo, ou, O paraíso via Embratel. 1977. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000731969>

MESA 3 – Da ideologia a outras questões

SARQUES, Jane Jorge. A ideologia sexual dos gigantes. 1981. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 1981. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41951>

LOPES, Maria Immacolata. O rádio dos pobres – estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social. 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Muito além do Jardim Botânico: estudo da consciência crítica dos trabalhadores face a representação do real feita pelo telejornalismo; pesquisa-ação nos bairros de Lagoa Seca (RN) e Paicará (SP) sobre a recepção do Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão. 1984. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000713565>

MESA 4 – Rumo à cultura cotidiana

SOUSA, Mauro Wilton de. Rosa púrpura de cada dia: trajetória de vida e cotidiano de receptores de telenovela. 1986. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000718891>

TRIGUEIRO, Osvaldo. A TV Globo em duas comunidades rurais da Paraíba: um estudo sobre a audiência da televisão em determinados grupos sociais. 1987. Dissertação (Mestrado em Administração Rural), Universidade Rural de Pernambuco, 1987.

SUMÁRIO



BEM, Arim Soares do. Telenovela e doméstica: da catarse ao distanciamento. 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000729348>

MESA 5 – Para além da comunicação

PACHECO, Elza Dias. O pica-pau: herói ou vilão? Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante. 1981. Tese (Doutorado), Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1981. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000748172>

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O mito na sala de jantar: leitura interpretativa do discurso infanto-juvenil sobre televisão. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9322>

LEAL, Ondina Fachel. A leitura social da novela das oito. 1983. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Sociologia e Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1983. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/71233>

MESA 6 – A chegada dos Estudos Culturais

JACKS, Nilda Aparecida. Recepção na querência: estudo da audiência e da identidade cultural gaúcha como mediação simbólica. 1993. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000736952>

RONSINI, Veneza Mayora. Cotidiano rural e recepção da televisão: o caso Três Barras. 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000732768>

Parte

1

OS PRECURSORES

1

Valquíria Michela John

As audiências e as outras ciências

DOI: [10.31560/pimentacultural/2022.95873.1](https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2022.95873.1)

SUMÁRIO

Os Estudos de Recepção se iniciaram no Brasil a partir de outras áreas. Parte disso pode ser explicada pelo fato de que somente na década de 1990 começou a efetiva expansão dos Programas de Pós-Graduação na área. Krohling e Gobbi (2016) apontam que, na década de 1970, foram criados os primeiros PPGs da área, num total de cinco Programas. Na década seguinte, somente outros dois PPGs foram criados.

Neste contexto, os estudos de recepção se iniciam no país, na década de 1970, fora das escolas de Comunicação. Os trabalhos pioneiros, como os define Jacks (1999), são desenvolvidos em outras áreas do conhecimento. Como característica comum a essas pesquisas estão “[...] a forte influência da Escola de Frankfurt, da Semiologia e da Teoria dos efeitos [...]” bem como, “[...] dando muita ênfase à ideologia das mensagens [...]”. Jacks (1999) destaca, porém, que alguns desses estudos inaugurais já incorporavam Gramsci e Bourdieu em seus referenciais teóricos, o que estabelecia um prenúncio das transformações nos enfoques teórico-metodológicos dos estudos de recepção no Brasil a partir da década de 1980.

Deste período inicial é que se destacam as três pesquisas apresentadas neste capítulo, que discute os três trabalhos pioneiros, realizados na década de 1970, os quais estabelecem o ponto de partida das pesquisas de recepção no país, ainda que tenham sido realizados em outras áreas do conhecimento.

“A Noite da Madrinha: ensaio sobre a Indústria Cultural no Brasil” é a dissertação de Sergio Miceli defendida no Mestrado em Ciências Sociais, da Universidade de São Paulo, em 1971. Foi publicada em livro, apenas como “A noite da madrinha”, pela Editora Perspectiva, em 1972. Ganhou uma nova edição pela Companhia das Letras em 2005³.

3 Nessa edição de 2005, Sergio Miceli acrescentou o subtítulo “e outros ensaios sobre o éter nacional”, escreveu um novo prefácio e também acrescentou mais quatro capítulos ensaísticos sobre o cenário midiático brasileiro contemporâneo (do período em que escreveu).

SUMÁRIO

A pesquisa tem como objeto empírico o programa de auditório de Hebe Camargo, um sucesso de público e audiência desde seu início. Discute, a partir do programa, os aspectos ideológicos do conteúdo televisivo e o modo como a indústria cultural se consolida no país. Seu objetivo era o de “conhecer, em bases exploratórias, a dimensão ideológica da mensagem televisional” (MICELI, 1972, p. 26). A opção por um programa de auditório devia-se, conforme apontava o autor, ao fato de que eram os únicos conteúdos que, assim como a telenovela, envolviam um “[...] processo de produção e consumo cultural cuja tradição comunicativa se estende desde os primórdios do rádio no país”. (idem). Esse aspecto ajudava a explicar, ao menos em parte, o sucesso desses conteúdos junto ao público. Ainda sobre a opção por um programa de auditório, isto se deu pela possibilidade empírica de analisar um produto que em si mesmo já se constituía em direta relação com o público, “ele mesmo tornado um elemento dramático da mensagem e seu instrumento imediato de legitimação” (p. 26)

Ao discutir o universo ideológico construído no programa a partir de sua apresentadora, o pesquisador discute a própria ideologia da classe média do país à época. Além da análise de quatro meses do programa, discute os índices de audiência, material que circulava na já então imprensa especializada em TV – as revistas *Amiga* e *Intervalo* – o correio de leitores e de fãs, colunas de comentários, notícias, reportagens e “mexericos” publicados em jornais e revistas e a seção especializada em televisão da *Revista Veja*. A análise desses materiais e do âmbito, portanto, da recepção (ainda que não tendo o contato direto com os receptores) buscava “compreender as condições e razões sociais que determinam a existência e eficácia relativa dos produtos simbólicos selecionados” (p. 51).

A tese “Leituras de Operárias: estudo de um grupo de trabalhadoras em São Paulo” foi defendida por Eclea Bosi no Doutorado em Psicologia da Universidade de São Paulo, em 1971. Publicada em livro com o nome *Cultura Popular e Cultura de Massa: Leituras de Operárias* pela edi-

SUMÁRIO



tora Vozes, em 1972, já ganhou outras 12 edições desde então. O livro é considerado um marco para os estudos na área de Psicologia Social e é também um pioneiro nos estudos de recepção midiática, inclusive ao já adotar a técnica que se constituiria como a principal⁴ forma de realização dessas pesquisas na área da comunicação: o uso da entrevista.

Eclea Bosi articula, em sua pesquisa, discussões sobre cultura popular e cultura de massa a partir do cotidiano de mulheres operárias da cidade de São Paulo, tensionando a visão funcionalista de dominação e “manipulação das massas” atribuída aos conteúdos midiáticos. Para a realização da pesquisa, realizou entrevistas com 52 operárias que relatam suas experiências de leituras, os materiais a que tinham acesso, as leituras que gostariam de fazer. Além dos aspectos comuns ao conjunto de entrevistadas, a tese possibilita o contato com as “vozes” dessas mulheres, a partir das transcrições de várias passagens das entrevistas. Sobre a constatação de que o principal material de leitura dessas trabalhadoras - jornais⁵ e revistas, principalmente “sentimentais” - a autora aponta: “As vitrinas de boas livrarias que atraem os passantes nunca estão no caminho da fábrica: aí a operária encontra apenas as bancas de jornal e revistas cujo preço e cujo nível estão a seu alcance.” (BOSI, 1971, p. 164). Destaca, ainda que “Apenas 29% compraram algum livro em toda a sua vida” (p. 169). Em diálogo com autores como Hoggart e Gramsci, Eclea Bosi tensiona as relações entre o popular e o massivo, apresentando, a partir dos dados empíricos, a contestação da visão elitista quanto a uma suposta alienação das classes trabalhadoras. A partir dos diálogos com as mulheres da fábrica, permite compreender os processos de produção de sentido e das tensões entre o massivo e a vida cotidiana. Identifica, por exemplo, as diferentes motivações e relações com as leituras de jornal, revista e livro. No primeiro, as mulheres buscam os acontecimentos do mundo; nas revistas, a preferência gira em torno da fotonovela e, nos livros, elas buscam “fortemente o enriquecimento cultural, além da ficção” (p. 173).

4 Ver os mapeamentos realizados por Jacks *et al.* (2008; 2014; 2017).

5 Majoritariamente, o jornal da própria fábrica.

SUMÁRIO



É a partir dos relatos dessas mulheres, de suas práticas (ou desejos) de leituras que a autora nos permite conhecer o cotidiano das operárias: a má remuneração, as condições, muitas vezes insalubres, de trabalho, a dupla jornada, mas também seus anseios, suas aspirações, sua visão de mundo. Como aponta Mindlin (1977), a pesquisa de Eclea Bosi é “[...] um dos mais profundos estudos sobre a mulher publicados nos últimos anos, por ser ao mesmo tempo uma reflexão sobre os valores da sociedade industrial” (p. 4). Deste modo, além das discussões teóricas sobre cultura popular e cultura de massa, a pesquisa também destaca a cultura operária.

A pesquisa intitulada “Manipulação e participação – A Rádio Nacional em Debate” foi desenvolvida por Miriam Goldfeder como dissertação no Mestrado em Ciências Políticas pela Universidade de Campinas. Defendida em 1977, foi transformada em livro e publicada sob o título *Por trás das ondas da rádio Nacional*, pela editora Paz e Terra, em 1980. O objetivo da pesquisa foi o de “proceder à análise ideológica da produção radiofônica de maior penetração no Brasil nos anos 50 ligada à Rádio Nacional”. Seu foco está no conteúdo produzido pela Revista do Rádio e no fenômeno das chamadas “rainhas do rádio”, discutindo os significados sociais de classe do que representam Emilinha Borba e Marlene em contraponto a Nora Ney e Dalva de Oliveira. Estabelece como ponto de partida o tensionamento entre cultura popular⁶ e cultura de massa⁷ e defende que era preciso ir além da ideia de que as massas eram ideologicamente moldadas pela indústria cultural.

Emilinha e Marlene representavam, para Goldfeder (1977), a “ala integrada” (p. 21) por sua relação com a mídia, segundo a autora, “pelas suas características predominantemente massificadoras” (idem). As cantoras representavam o “quadro ideológico dominante” na Rádio Nacional ao passo que Nora Ney e Dalva de Oliveira representavam as “possibilidades de corrosão desses padrões” (p. 21). No que se refere

6 A partir do conceito de popular em Gramsci.

7 Partindo do debate proposto por Umberto Eco em *Apocalípticos e Integrados*.

SUMÁRIO



ao receptor, analisa a relação do público com as “rainhas” a partir de sua participação nos programas de auditório, do fã-clubes e das respostas dadas às revistas especializadas, sobretudo à Revista do Rádio, principal objeto analisado. Coletou também diversos depoimentos de especialistas, de personalidades que tiveram ligação com a Rádio.

As pesquisas dessa década têm importância pioneira ao darem “[...] ênfase ao aspecto popular dos meios analisados” (JACKS, 1999, p. 2), com destaque para o estudo de Miceli (1971), que abordava o meio de comunicação que, nas décadas seguintes, se consolidaria como o mais estudado⁸ pela recepção – a televisão. Em comum, os trabalhos têm também o fato de analisarem objetos empíricos “[...] de pouca importância acadêmica na época de sua realização” (idem), sobretudo nos casos de Miceli (1971) e Goldfeder (1977), “[...] o primeiro analisando uma audiência restrita - o auditório de programas televisivos, o segundo recuperando o receptor em revistas especializadas, em documentos de fã-clubes e na análise de programas de auditório” (JACKS, 1999, p. 2). Esses objetos não eram considerados qualificados, nem em termos acadêmicos, muito menos em termos estéticos por boa parte dos intelectuais, naquilo que Jesús Martín-Barbero (2017) qualificou como “*el mal de ojo*”.

Em comum, as três pesquisas pioneiras desenvolvidas na década de 1970 têm, também, o fato de iniciarem o diálogo com outros autores além daqueles frequentemente adotados pela perspectiva da teoria crítica e das teorias da dominação cultural. Autores como Pierre Bourdieu, Antonio Gramsci e Richard Hoggart são articulados para estabelecer o diálogo, a análise e as tensões na relação entre cultura popular e cultura de massa.

Outro aspecto destacado, ainda que de formas distintas (mais enfático em Bosi, por exemplo), é a perspectiva de um caráter “ativo”

8 Ver os levantamentos realizados por Jacks, Menezes e Piedras (2008) e Jacks *et al.* (2014; 2017).

SUMÁRIO



no processo de produção de sentidos na relação entre os sujeitos e o conteúdo midiático consumido. Sobre o contexto da recepção, Miceli e Goldfeder chegam ao âmbito da recepção de forma similar, correlacionando dados quantitativos da audiência dos conteúdos televisivos e sonoros, respectivamente, à presença do público nos espaços de realização dos programas bem como suas narrativas em outros suportes midiáticos (jornais, revistas, cartas).⁹

O uso da entrevista na pesquisa desenvolvida por Ecléa Bosi, o modo como estabeleceu a proximidade “confessional” com as operárias e como articula esses relatos à discussão sobre as tensões entre cultura popular, cultura de massa e cultura das trabalhadoras (em efetivo diálogo com a pesquisa de Hoggart no Reino Unido) estabelece as bases teóricas e metodológicas que iriam se constituir nas décadas seguintes como fundamentais aos estudos de recepção: a centralidade do popular, o uso da entrevista e o “deslocamento” do olhar para o contexto cotidiano (ou como mais tarde, inspirados por Jesús Martín-Barbero, o âmbito das mediações).

A leitura (de Goldfeder e Miceli) e releitura (de Bosi) desses trabalhos durante a realização da jornada celebrativa aos 50 anos dos estudos de recepção no Brasil, unida à possibilidade de ouvir dos próprios autores¹⁰ suas reflexões sobre o legado de suas pesquisas, marcou, de forma profunda, minha trajetória como pesquisadora da recepção. Em minha singela jornada, de pouco mais de uma década de aventura na busca de compreender as relações entre os sujeitos e a mídia a partir de seus contextos socioculturais, poder dialogar com as pesquisas e os pesquisadores que “desbravaram” a área foi um misto de admiração e inspiração.

9 Embora Goldfeder adote o uso de depoimentos, não são especificamente dos receptores e sim de produtores radiofônicos que atuaram no período estudado.

10 No caso de Ecléa Bosi, que faleceu em 2017, a apresentação do trabalho foi realizada pelo pesquisador do PPGCOM/Unisinos, Rafael Grohmann.

SUMÁRIO



Ouvir de Sergio Miceli e Miriam Goldfeder como veem o legado de suas pesquisas, suas reflexões sobre as limitações e desafios que enfrentaram, inclusive de ordem institucional, ao terem seus objetos “contestados”, foi um momento muito singular da vida acadêmica. Compartilhar deste momento, de um exercício de reflexividade sobre a reflexividade, ou seja, sobre o já realizado, sobre como seguiram suas trajetórias e, em larga medida, sobre como repensaram suas próprias constatações e análises, algo menos usual do que se deseja no mundo acadêmico.

Algo que marcou e segue afetando minha formação como pesquisadora é, justamente, o que me parece ser uma característica dos/as pesquisadores/as e das pesquisas de recepção: um constante movimento de rever o próprio trajeto, de refletir e repensar os processos, os resultados. Esse aspecto esteve marcado nas falas de Goldfeder e Miceli e na apresentação da trajetória de Eclea Bosi feita por Rafael Grohman. Um movimento de “afinar e desafinar”, nos dizeres de Guimarães Rosa. Ouvir o “reafinar” dos pesquisadores sobre seus achados e suas transformações como pesquisadores, o modo singelo como, inclusive, recusaram o “título” de pioneiros, foi inspirador. Um privilégio poder “ouvir” a bibliografia, sobretudo num momento histórico em que tantos dos nossos mestres e mestras (da academia ou da vida) nos deixaram de maneira tão avassaladora, ao perderem a batalha não apenas para o coronavírus, mas para a anticiência que não lhes permitiu compartilhar conosco mais tempo de suas trajetórias, deixou marcas indeléveis nesta pesquisadora, ao mesmo tempo em que inspiram a jornada como docente e pesquisadora.

A gravação da mesa 1 - “As audiências e as outras ciências” pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/AFDbVW6KZM0?t=928>, no canal do Youtube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grando do Sul (PPGCOM/UFRGS)”.

SUMÁRIO

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Leituras de Operárias**: estudo de um grupo de trabalhadoras em São Paulo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. Universidade de São Paulo, 1971. 207 p.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**: leituras de operárias. Petrópolis: Vozes, 1972. 178 p. (Coleção Meios de comunicação social, 6. Série Pesquisa, 1).

ESCOSTEGUY, Ana; JACKS, Nilda. Comunicação e Recepção: Uma visão latina-americana. **Razón y Palabra**, núm. 57, junio-julio, 2007

GOLDFEDER, Miriam. **Manipulação e participação**: a Radio Nacional em debate. 1977. 182 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas.

GOLDFEDER, Miriam. Por trás das ondas da Rádio Nacional. RJ: Paz e Terra, 1980.

JACKS, Nilda. A pesquisa de recepção no Brasil: em busca da influência latino-americana". *In*: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org.). **Vinte anos de ciências da comunicação no Brasil**. Avaliação e perspectivas. São Paulo, INTERCOM, Univ. Santa Cecília, 1999.

KROHLING, M. y GOBBI, M. O campo acadêmico-científico da Comunicação no Brasil: panorama, constituição e perspectivas. **Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Disertaciones"**, 9(2), 68-91, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.12804/disertaciones.09.02.2016.04>

MARTÍN-BARBERO, Jesús; BERKIN, Sarah Corona (coord.). Ver con los otros. **Comunicación intercultural**, FCE, Ciudad de México, 2017.

MICELI, Sérgio. **A Noite da Madrinha**: ensaio sobre a Indústria Cultural no Brasil. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade de São Paulo, 1971.

MICELI, Sérgio. **A noite da madrinha**. S. Paulo: Perspectiva, 1972.

MINDLIN, B. Mulheres: o texto e o sonho [Resenha do livro Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias]. **Gazeta Mercantil**, 1977, 29 de junho, p. 4. *In*: MINDLIN, B. Leituras de operárias. *Psicol. USP* 19 (1), Mar 2008, <https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000100005>

2

Laura Wottrich

A Comunicação abrindo o campo

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.95873.2

SUMÁRIO



Na constituição de uma área de pesquisa, não é incomum a existência de relatos fundadores que situem os interessados sobre os marcos epistemológicos, teóricos e empíricos que, em aderência ou fricção com o momento social, histórico e político vigente, permitiram a emergência de alguns debates seminais. Foi nos anos 1970 que os estudos de recepção passaram a habitar o campo acadêmico da Comunicação e, a partir disso, produzir reflexões dessa sorte, que ressoaram nas décadas seguintes. Este capítulo aborda três delas: a tese “A TV e o Quadro de Referência Sciocultural: o Público dos Telepostos de São Luiz do Maranhão”, de autoria de Nelly de Camargo (1972); a tese de Sarah da Viá, “Subsídios para a compreensão da mudança nas atitudes e opiniões do trabalhador têxtil brasileiro ante os meios de comunicação de massa” (1973); e a dissertação de Luiz Augusto Milanese, “Processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo ou o paraíso via Embratel” (1977). O que segue abaixo articula uma leitura naturalmente situada dos trabalhos, a partir de minhas experiências e afetações, inscrita no diálogo estabelecido durante a V Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção, na condição de comentadora da mesa em que este tema foi debatido.

Antes de apresentar esses trabalhos e discutir suas contribuições ao campo da recepção brasileiro, cabe compartilhar algumas linhas com o leitor sobre o contexto no qual essas discussões floresceram. No período em que os trabalhos foram realizados, o processo de êxodo rural estimulado desde décadas anteriores por políticas de industrialização conflava o desenvolvimento dos centros urbanos no país. No início da década de 1970, o Brasil vivia sob os auspícios do “milagre econômico” promovido pelo Regime Militar, então sob comando do General Emílio Garrastazu Médici (1969 - 1974), o que significou um intenso processo de desenvolvimento econômico, marcado pelo aprofundamento das desigualdades sociais.

SUMÁRIO



Para a nascente indústria cultural brasileira, foi uma década pródiga. Dos lares dos mais de 93 milhões de habitantes, 43% já contavam com o aparelho televisor em 1974 (JAMBEIRO, 2002)¹¹. A primeira transmissão havia sido realizada há mais de uma década, em 1950, com o surgimento da TV Tupi. Precisaram mais alguns anos até o surgimento da rede de TV que galgou a maior projeção nacional no decorrer do século XX, a TV Globo, em 1965. No entanto, foi somente em 1972 que a audiência pôde conferir as imagens televisionadas de um programa a cores. Nesse período, o desenvolvimento técnico e a capilaridade da TV em solo nacional veio a calhar para o Regime, que viu aí a possibilidade de concretização de seu projeto de integração nacional, no qual a mídia massiva passa a ocupar um papel central (FICO, 1997). Foi no tensionamento entre o desenvolvimento crescente de uma indústria cultural nacional e um regime ditatorial que emergiram os primeiros estudos de recepção produzidos no campo científico da Comunicação.

Foi também nesta década que o campo científico da Comunicação no Brasil ganhou contornos mais nítidos, se tomamos a existência de Programas de Pós-Graduação (PPG) específicos como um marco. Em 1972, surgia, na Escola de Comunicação de Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), o primeiro PPG em Ciências da Comunicação do país. Não eventualmente, as pesquisas que marcaram esta década - apresentadas a seguir - têm como berço essa instituição.

Iniciemos pela primeira delas, a tese “A TV e o Quadro de Referência SocioCultural: o Público dos Telepostos de São Luiz do Maranhão”, de autoria de Nelly de Camargo (1972), sob orientação do professor Egon Schaden. A autora, graduada em Pedagogia e especialista em Filosofia e Psicologia, ambas as formações pela USP, chega ao Doutorado após realizar o mestrado em *Education-Communication Technology Leadership* pela *Indiana University* (1961). A interface com

¹¹ Segundo o autor, de 1964 a 1974, evidenciou-se um aumento expressivo do número de televisores no país. Enquanto, em 1964, eram 2 milhões de aparelhos na TV, em 1969, já tínhamos quatro milhões e, em 1974, esse número subiu para nove milhões.

SUMÁRIO



o campo educacional marcou sua trajetória profissional e acadêmica e ressoou no trabalho de tese. Nele, Nelly parte de um contexto específico, a relação do público com a programação oferecida em telepostos nos distritos de São Luís, no Maranhão. A partir de um convênio com o Governo desse Estado, a ECA-USP vinha colaborando com a implementação do curso de Comunicação em São Luís. Nesse contexto, o governo maranhense se propunha a ofertar uma programação cultural em circuito aberto através dos telepostos existentes na cidade. Inserida nesse contexto, a autora evidencia a relevância de articular a comunicação aos problemas práticos de desenvolvimento e orienta seus esforços de pesquisa para conhecer os quadros socioculturais de referência dos públicos dos telepostos, quadros esses tomados como “filtro seletor nos processos de reconhecimento, valorização, decisão e encaminhamento das reações humanas à estimulação” (1972, p. 9). A partir desses dados, analisa, então, os possíveis problemas da transformação da programação dos telepostos, focado no entretenimento, para uma programação cultural e educacional.

Defendida um ano depois, temos a tese “Subsídios para a compreensão da mudança nas atitudes e opiniões do trabalhador têxtil brasileiro ante os meios de comunicação de massa” de autoria da socióloga Sarah da Viá, sob orientação do professor Hiroschi Saito. O percurso formativo da autora, Bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em 1963, deixa marcas visíveis no delineamento da investigação. Há um diálogo disciplinar frutífero entre a Sociologia e a Comunicação a partir das abordagens, métodos e autores mobilizados. Mas há uma ligação mais próxima entre essas áreas na própria definição do objeto analisado. Sarah dedica-se a compreender a conscientização de classe a partir das atitudes de líderes sindicais, traçando um comparativo entre pesquisa desenvolvida em 1959 pela autora, no curso de Ciências Sociais, e o contexto investigado nos anos 1970, a autora já inserida no campo científico da Comunicação.

SUMÁRIO



A pesquisadora estabelece como seu objetivo central “Avaliar e comparar o que sucedeu no decorrer desses doze anos com trabalhadores e líderes sindicais, da indústria têxtil, a fim de obter-se uma visão do movimento sindical brasileiro entre os anos de 59 e 72” (1973, p.2), chegando então à problemática dos meios de comunicação massivos ao questionar “Será que, no decurso desses doze anos, teria aumentado a consciência de classe ou teria diminuído pelo efeito dos meios de comunicação?” (1973, p.3).

O terceiro trabalho trata-se da dissertação “Processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo ou o paraíso via Embratel”, de Luiz Augusto Milanesi (1977)¹². O autor, diferente de Nelly e Sarah, possui como lócus formativo na graduação a Universidade de São Paulo, no curso de Biblioteconomia (1971), em seus anos iniciais. Orientado pelo professor Paulo Salles Gomes¹³, Milanesi realiza um estudo sobre a entrada da televisão na cidade de Ibitinga, em São Paulo. De inspiração antropológica, o estudo tematiza a integração da população ibitinguense à sociedade de consumo a partir da progressiva inserção da TV nos lares. O foco era claro: “Procura-se mostrar como uma cidade interiorana impregnada de valores caipiras muda face à ampliação da sociedade de consumo” (p.5, 1977). O autor situa o estudo da inserção da TV na comunidade em um escopo mais amplo, ou seja, não preocupado em mensurar os efeitos imediatos da programação na população, mas, sim, compreender a TV como um dos fatores de mudança social do período e discutir o papel que é desempenhado por ela. Para isso, lança mão de pesquisa histórica, situando o consumo cultural em Ibitinga em décadas anteriores.

12 Lançado como livro com o título “O Paraíso Via Embratel” em 1977, pela Editora Paz & Terra. Na mesa que originou as reflexões deste capítulo, o professor Luiz Augusto Milanesi comenta sobre o processo de publicação de sua dissertação e sobre a acolhida que o texto recebeu na época.

13 Inicialmente, como comentado pelo Prof. Luiz Augusto Milanesi na mesa do evento, o orientador do trabalho foi o professor Egon Schaden.

SUMÁRIO

Essa breve (e certamente não exaustiva) apresentação dos trabalhos evidencia algumas articulações importantes na constituição dos estudos de recepção nos anos 1970. Ressalta-se o diálogo interdisciplinar, seja pela trajetória acadêmica dos autores (como Nelly de Camargo e Sarah da Viá, vinculadas ao campo da Educação e da Sociologia, respectivamente), mas também pelo estado das coisas do próprio campo científico da Comunicação naquele contexto, de ainda tenra discussão epistemológica e fomentado sobretudo por aportes de outras áreas do conhecimento. Em termos de articulação teórica, há o diálogo com a teoria dos sistemas (CAMARGO, 1972), com a Sociologia (DA VIÁ, 1973) e com a Antropologia (MILANESI, 1977), os quais ressoam no delineamento dos objetos de pesquisa e compreensão sobre as práticas de recepção. É evidente, nos trabalhos, o esforço em situar as investigações desde uma perspectiva comunicacional, provocando discussões sobre interdisciplinaridade, sobre o papel do cientista, sobre as dicotomias e articulações entre saberes científicos e conhecimento prático, sobre as vinculações entre teoria e método... questões que seguiram fomentando o debate no campo científico nos anos posteriores, estimulando sua constituição.

A TV, meio de comunicação ainda incipiente no contexto da modernização brasileira, é o objeto central das análises, embora a partir de distintos lugares de problematização: do meio televisivo como um instrumento de controle social (DA VIÁ, 1973), como um agenciador do desenvolvimento (CAMARGO, 1972) ou ainda como um agente importante de integração no processo de modernização (MILANESI, 1977). Mesmo em um conjunto pequeno de trabalhos, há uma diversidade de visadas em torno do processo de comunicação e suas articulações com o social. No contexto brasileiro, em que os meios de comunicação marcaram de forma decisiva os processos de modernização no âmbito do capitalismo tardio, os estudos de recepção desta década tiveram como preocupação de fundo a dimensão política, o que parece ter se fortalecido na década posterior (WOTTRICH, 2018).

SUMÁRIO



A observação do conjunto das reflexões evidencia inúmeras contribuições dos autores aos estudos de recepção, mas aqui destaco três: a vigorosa exploração metodológica, a partir de estratégias distintas (como questionários, entrevistas, pesquisa documental, observação) para identificar e compreender a relação dos receptores com o meio televisivo; a abordagem da relação dos meios de comunicação com os receptores inserida em quadro social mais amplo, ou seja, de compreender essa relação além de uma ação imediata de estímulo e resposta, entendendo os meios de comunicação massivos de forma integrada às experiências sociais e, por fim, a importância dos resultados apresentados. Os achados provocam sobre a necessidade de complexificar o entendimento da articulação dos meios de comunicação com a sociedade, com atenção aos quadros socioculturais de referência dos sujeitos receptores (CAMARGO, 1973), ao entorno sociocultural mais amplo em que os meios de comunicação estão integrados (MILANESI, 1977), mas sem obliterar as questões de poder (DA VIÁ, 1972). Analisados desde o contexto atual, essas investigações também documentam a importância, à época, da inserção da TV na sociedade brasileira e as mudanças articuladas a esse processo.

Se essa breve incursão pelas reflexões dos autores pioneiros na década de 1970 não esgota a potencialidade de suas contribuições para os estudos de recepção, que sirvam de estímulo aos leitores para que possam estabelecer contato com os trabalhos e serem provocados pelas suas discussões. Ao menos, foi esta a intenção deste texto, afetado pelo frutífero diálogo estabelecido na ocasião da V Jornada de Recepção, a partir da escuta e debate sobre as pesquisas desta década. Fica aqui o convite a este resgate, como um estímulo para a configuração de possíveis novos começos.

A gravação da mesa 2 - “A Comunicação abrindo o campo” pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/BDQYfrER2-0?t=26>, no canal do Youtube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação

SUMÁRIO

da Universidade Federal do Rio Grando do Sul (PPGCOM/UFRGS)", no canal do Youtube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grando do Sul (PPGCOM/UFRGS)".

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Nelly de. **A TV e o Quadro de Referência Sócio-Cultural: o Público dos Telepostos de São Luiz do Maranhão.** 1972. 493f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

DA VIÁ, Sarah. **Subsídios para a compreensão da mudança nas atitudes e opiniões do trabalhador têxtil brasileiro ante os meios de comunicação de massa.** 1972. 185f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.

FICO, Carlos. **Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil.** Fundação Getúlio Vargas, Editora, 1997.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX.** Salvador: EDUFBA, 2002.

MILANESI, Luís. **O processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo, ou, O paraíso via Embratel.** 1977. 260f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

WOTTRICH, Laura. O que ainda há de recepção na recepção? Notas sobre um campo carregado de futuro. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 15, n. 29, 2018.

Parte 2

OS PIONEIROS NA COMUNICAÇÃO

3

Denise Cogo

Lírian Sifuentes

Da ideologia a outras questões

DOI: [10.31560/pimentacultural/2022.95873.3](https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2022.95873.3)

SUMÁRIO

Até os anos 1980, a ideologia assumiu centralidade na pesquisa científica em diferentes áreas das ciências humanas, incluindo os estudos de Comunicação, perdendo força, posteriormente, sobretudo a partir da hegemonia conquistada pelo neoliberalismo no contexto internacional. Usamos aqui o conceito de ideologia alinhada ao pensamento de Stuart Hall (1996), quando define a ideologia como a instância dos enquadramentos mentais – as línguas, os conceitos, categorias, imagens do pensamento e os sistemas de representação – que diferentes classes e grupos sociais empregam para construir sentido, negar, descobrir e tornar inteligível o modo como a sociedade funciona.

Nessa perspectiva, o início do estudos sobre audiência/recepção na área da Comunicação, nos primeiros anos da década de 1980, é demarcado, de modo central, pela busca por compreender de que forma a ideologia dos meios de comunicação era interpretada pelos públicos¹⁴.

Uma das pesquisas pioneiras é a que resultou na dissertação de Jane Jorge Sarques, *A ideologia sexual dos Gigantes*, defendida no mestrado em Comunicação da UNB, em 1981, e publicada como livro em 1986. A pesquisa teve como objetivo identificar o papel da telenovela na reprodução da ideologia sexual pela mulher a partir da análise da influência de valores sexuais, especialmente aqueles oriundos da família e da religião, na apropriação que as telespectadoras de diferentes classes sociais faziam da telenovela Gigantes.

A contribuição da dissertação de Jane Sarques reside, sem dúvida, na relevância que a questão de gênero assume em sua pesquisa em um contexto de quase ausência dessa dimensão na pesquisa em comunicação brasileira, ainda que essa centralidade estivesse ancorada justamente na dimensão da ideologia que se distinguiria substancialmente das abordagens culturalistas que seriam adotadas, posteriormente, nos estudos de comunicação. Assim, os resultados

14 Posteriormente, outros temas passariam a tomar o espaço da ideologia nos estudos de recepção.

SUMÁRIO



da pesquisa com as receptoras da telenovela “Os Gigantes” apontam para diferenças nas leituras das mensagens entre as mulheres pesquisadas – domésticas e donas de casa – porém convergem na reafirmação da reprodução, por parte das mulheres, da ideologia de opressão e discriminação feminina. Também vale ressaltar outro aspecto em que se vê claramente o pioneirismo do trabalho de Sarques: o estudo do gênero telenovela, nada usual na época.

No ano seguinte, em 1982, temos a defesa da dissertação de Maria Immacolata Vassallo de Lopes, *O rádio dos pobres – estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social*, na ECA-USP. A pesquisa, publicada também como livro, em 1988, tem o mérito de se debruçar sobre uma mídia de grande adesão e presença no universo popular, em uma época em que os objetos de pesquisa relacionados à cultura popular-massivo tinham escassa presença nos estudos de Comunicação. A autora busca compreender o popular-massivo a partir dos vínculos que as estratégias e as gramáticas de três programas radiofônicos populares – de Gil Gomes (policial), Zé Bettio (musical) e Sílvio Santos (variedades) – buscavam construir na esfera do consumo das classes populares. Olhar para esses vínculos permitiu à autora do estudo refletir, sem determinismos, sobre as noções de ideologia e classe social para enfatizar as dinâmicas de negociação que demarcam o universo do popular-massivo. O estudo propõe, assim, uma compreensão desse universo através de um recorte marxista heterodoxo que abarcou o circuito da produção, produto e recepção e que, em certa medida, assumiu também uma perspectiva culturalista.

A terceira pesquisa é a tese de doutorado *Muito além do Jardim Botânico: um estudo sobre audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores*, de autoria de Carlos Eduardo Lins da Silva, defendida também na ECA-USP, em 1983. Publicada como livro em 1985, “Muito além do Jardim Botânico” é uma importante referência para os estudos de recepção, destacando-se por sua originalidade, cuidado

SUMÁRIO



e rigor metodológicos no desenvolvimento da pesquisa empírica, de caráter etnográfico, levado a cabo por Lins da Silva a partir de longa convivência com trabalhadores que participaram do estudo. Além disso, o estudo contribuiu para uma desestabilização de perspectivas deterministas sobre os meios de comunicação de massa no mundo do trabalho ao evidenciar a existência de espaços de produção de senso crítico e autonomia interpretativa sobre o Jornal Nacional por parte dos trabalhadores pesquisados. A investigação assinala, ainda, que o desenvolvimento desse senso crítico não dependia apenas de escolarização, mas se produzia a partir da interação desses trabalhadores com diferentes instâncias e contextos de sua vida cotidiana (igreja, partidos políticos, outros meios de comunicação, movimentos feministas, etc.).

As três pesquisas – de Jane Sarques, Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Carlos Eduardo Lins da Silva – têm em comum a abordagem dos meios de comunicação de massa – a televisão e o rádio – a partir do enfoque de três diferentes gêneros: uma telenovela, um telejornal e um programa radiofônico popular. Quanto às perspectivas teóricas, as relações popular-massivo, a ideologia e a classe social aproximam os três estudos.

Os trabalhos recusam a correspondência entre a oferta da indústria cultural e os significados produzidos pelos receptores, entendimento que se consolidaria, posteriormente, na trajetória das pesquisas em recepção e que se mostraria fundamental para o deslocamento de visões deterministas sobre os meios de comunicação de massa, oriundos de filiações teóricas ou de leituras em relação a vertentes como a da Escola de Frankfurt.

Os três estudos se constroem, além disso, em um contexto político delicado de pós-ditadura e de implementação da abertura política no Brasil que impunha a necessidade de maior compreensão do universo do setores populares e das classes trabalhadoras. São estudos que, nessa perspectiva, abriram caminho para outras pesquisas que privi-

SUMÁRIO



legiariam a escuta dos sentidos no âmbito do consumo/da recepção midiática de diferentes segmentos sociais, sobretudo os populares.

Por fim, trazemos um registro das exposições dos pesquisadores Immacolata Lopes e Lins da Silva, durante a Jornada de Recepção¹⁵, sobre os títulos de seus trabalhos, que costumam gerar curiosidade dos leitores. Lins da Silva expôs que o título “Muito além do Jardim Botânico” surge de uma inspiração trazida por seu orientador, José Marques de Melo, em referência ao filme “Muito além do jardim”, de 1979, em que o personagem principal vivia no jardim da casa de um milionário e só conhecia o mundo por meio da televisão, sofrendo um grande impacto quando finalmente é obrigado a enfrentar o “mundo real”. Já Immacolata fez um exercício de atualização do título de seu trabalho, afirmando que hoje incluiria “comunicação”, “mediações” e “classes populares”, substituindo “comunicação de massas”, “ideologia” e “marginalidade social”, em destaque naquele momento.

Lins da Silva e Lopes, referências nas pesquisas em comunicação desde a publicação das obras aqui comentadas, mostraram a vitalidade de suas reflexões, sugerindo que suas pesquisas, assim como a de Sarques, podem contribuir ainda muito para os estudos de recepção.

A gravação da mesa 3 - “Da ideologia a outras questões” pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/WJyZHOd0HKY>, no canal do Youtube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grando do Sul (PPGCOM/UFRGS).

15 Devido a problemas de saúde, Jane Sarques não pôde participar do evento. Sua pesquisa pioneira foi apresentado por Lírian Sifuentes, que teve o trabalho de Sarques como uma das principais referências de sua dissertação de mestrado “Telenovela e a identidade feminina de jovens de classe popular”, defendida em 2010, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal de Santa Maria.

SUMÁRIO

REFERÊNCIAS

HALL, Stuart. The problem of ideology: marxism without guarantees. *In*: MORLEY, David. CHEN, Kuan-Hsing (Ed.). **Stuart Hall**: Critical dialogues in Cultural Studies. London: Routledge, 1996.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. **Muito além do Jardim Botânico...** Estudo da consciência dos trabalhadores face à representação do real feita pelo telejornalismo: Pesquisa-ação nos bairros de Lagoa Seca (RN) e Paicarará (SP) sobre a recepção do Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão. 1983. 236 f. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **O rádio dos pobres**. Comunicação de massa, ideologia e marginalidade social. São Paulo: Loyola, 1988.

SARQUES, Jane Jorge. **A ideologia sexual dos Gigantes**. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1986.



4

Liliane Dutra Brignol

**Rumo
à cultura
cotidiana**

SUMÁRIO



Os anos 1980 são marcados como fundamentais para a constituição dos estudos de recepção dentro do campo da Comunicação. Na perspectiva dos estudos culturais britânicos, a preocupação com a audiência vai mobilizar mais atenção dos pesquisadores a partir da publicação do texto “*Encoding and decoding in the television discourse*”, de Stuart Hall, em 1973, e mais especialmente desde as investigações empíricas coordenadas por David Morley sobre o programa Nationwide, no início da década (ESCOSTEGUY, 2010; GOMES, 2004). Neste momento, os estudos sobre os processos de significação a partir do consumo midiático, combinados com as análises de textos midiáticos, começam a marcar uma mudança nos modos de analisar o processo de comunicação.

Na América Latina, também são dos anos 1980, textos seminais que irão impactar não apenas os estudos de recepção, mas a própria compreensão da comunicação em sua dimensão processual. Em “*De los medios a las mediciones*”, de Jesús Martín-Barbero, publicado em 1987, encontramos a provocação para o estudo da comunicação a partir das matrizes culturais, em proposta de “operação de deslocamento metodológico para re-ver o processo inteiro da comunicação, a partir de seu outro lado, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação desde os usos” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.28). É também em “*Culturas Híbridas – Estrategias para entrar y salir de la modernidad*”, de 1989, que García Canclini vai provocar pensar sobre as dinâmicas das hibridações culturais constitutivas das identidades latino-americanas como caminhos para reconhecer a diversidade que marca nossas experiências cotidianas.

No Brasil, na época, com a dificuldade de circulação das publicações estrangeiras e em um momento ainda pouco institucionalizado da pesquisa na pós-graduação, vários foram os caminhos que levaram à problematização da razão dualista nos estudos comunicacionais (Martín-Barbero, 2001). Em grande medida, nem a matriz funcionalista,

SUMÁRIO



vinculada à importação de modelos norte-americanos de pesquisa ligados à *mass communication research* e às teorias dos efeitos, nem os modelos denunciastas, ligados à crítica à dominação ideológica dos meios, vinculados à perspectiva da Escola de Frankfurt, pareciam dar conta da complexidade das relações vividas entre a sociedade brasileira e a mídia.

Neste período, ainda sob forte impacto desta polarização entre as duas correntes hegemônicas em pesquisas na área, começam a surgir, no país, estudos empíricos que vão evidenciar a complexidade da comunicação, dedicando especial atenção para o eixo da recepção neste processo. Como dito por Mauro Wilton de Sousa, durante a V Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção, a partir da aproximação à dimensão cotidiana, o estudo da comunicação, nos anos 1980, subverte a análise, até então focada no lugar da tecnologia ou da narrativa, para a busca da compreensão sobre o lugar do sujeito receptor. Esta é, inclusive, a inspiração para a coletânea organizada pelo professor, em 1990, intitulada “Sujeito: o lado oculto do receptor”, uma importante referência para estudos na área.

O retorno ao cotidiano, “em reação às teorias estruturais-funcionalistas que por muito tempo dominaram a cena sociológica” (MATTELART; MATTELART, 2000, p.131), vai implicar no esforço das investigações em voltar a atenção para as relações, às vezes imprevistas, entre texto e contexto em análises que começam a evidenciar o lugar ativo do receptor na construção de sentidos a partir das mensagens midiáticas. Experimentações metodológicas são necessárias neste percurso, bem como o trânsito entre um referencial teórico construído em diálogo com várias áreas do conhecimento.

Entre os estudos que abriam caminho para pesquisas empíricas da recepção, destacamos os três trabalhos que compuseram a mesa “Rumo à cultura cotidiana”, durante a edição comemorativa da Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção, evento que, ao longo de suas cinco edições, tem aberto espaço para a reflexão so-

SUMÁRIO



bre o campo e oportunizado a troca entre pesquisadores para além do âmbito regional. Exemplo disto foi a oportunidade de colocar em diálogo os pesquisadores Mauro Wilton de Sousa, professor titular sênior da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (Eca – USP), Osvaldo Meira Trigueiro, professor associado, atualmente aposentado, do Departamento de Comunicação e Turismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Arim Soares do Bem, professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal do Alagoas (UFAL).

Na tese “A Rosa Púrpura de cada dia: trajetória de vida e cotidiano de receptores de telenovela”, de Mauro Wilton de Sousa, defendida no Doutorado em Comunicação da Universidade de São Paulo (USP), em 1986, sob orientação de Nelly de Camargo, o desafio é discutir sobre a dimensão do cotidiano como mediadora entre as temáticas da telenovela e o contexto de vida dos telespectadores, em um estudo qualitativo com pais e filhos inseridos no contexto urbano-industrial da cidade de São Paulo. Para isto, parte de uma profunda recuperação teórica sobre a noção de cotidiano, entendido como lócus heterogêneo e fragmentado “onde a intimidade dos indivíduos traduz e faz traduzir o que de fato orienta sua posição perante si mesmo e o mundo” (Sousa, 1986, p.99).

Na primeira parte, de caráter teórico, o autor explora as especificidades do gênero telenovela, reflete sobre diferentes tradições de estudo sobre audiência, baseadas, sobretudo na matriz norte-americana e na vertente da indústria cultural, e estabelece a relação entre recepção e cotidiano. No delineamento da pesquisa, é discutido o método de análise, de caráter qualitativo, construído a partir da técnica de entrevistas de reconstituição de história de vidas com 28 sujeitos, 14 filhos e 14 pais, além de pesquisa documental. Na sequência, os dados empíricos são analisados a partir de eixos como a relação com educação e trabalho, projeto e identidade de vida, recepção de mídia e consumo cultural. Assim, o estudo lança luz sobre as negociações

SUMÁRIO



construídas entre as lógicas da televisão, suas narrativas e as trajetórias de vida dos receptores, ajudando no entendimento sobre o papel crescente ocupado pela televisão na nossa vida cotidiana.

“A TV Globo em duas comunidades rurais da Paraíba: um estudo sobre a audiência da televisão em determinados grupos sociais” é a dissertação de Osvaldo Meira Trigueiro, defendida em 1987, no curso de Mestrado em Administração Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob orientação de Roberto Câmara Benjamin. Mais uma vez, o foco de interesse volta-se aos receptores de televisão, neste caso de duas comunidades rurais da Paraíba, uma localizada no litoral, no município de Conde, e a outra no sertão, em São José de Espinharas.

Aqui o interesse se desloca às culturas populares, em um cuidadoso estudo sobre estratégias de apropriação dos conteúdos dos meios de comunicação, especialmente da Rede Globo de Televisão. Teoricamente, também situa o embate entre a teoria funcionalista e a teoria da indústria cultural, em contextos marcados pela chegada da televisão em pequenas comunidades, com audiência coletiva na praça da cidade e poucos aparelhos de recepção domésticos. Partindo de um método qualitativo, com a combinação de questionários, entrevistas individuais e coletivas, além de pesquisa participante, o trabalho, entre outras contribuições, contraria pressuposto que era recorrente: a expansão da TV e a incorporação de valores da cultura midiática levariam ao desaparecimento das culturas locais populares e à perda da identidade nacional.

A dissertação de Mestrado de Arim Soares de Bem, defendida em 1988, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, intitulada “Telenovela e doméstica: Da catarse ao distanciamento”, delineia-se a partir de uma densa discussão teórica sobre mundos sociais, comunicação e classes populares, ancorado no debate sobre comunicação de massa e indústria cultural e em estudos sobre a tele-

SUMÁRIO



novela. Na segunda parte, a pesquisa empírica, de caráter qualitativo, é apresentada. Trata-se de investigação desenvolvida com empregadas domésticas provenientes do meio rural, migrantes de estados do Nordeste e residentes em três bairros periféricos do município Franco da Rocha, em São Paulo, que combina, metodologicamente, entrevistas de história de vida (de maneira a explorar a memória das informantes) e relações com o texto fotográfico (obtidas a partir de cenas da telenovela).

A pesquisa avança ao revelar as desconformidades entre a produção teórica dominante na época e a observação empírica. Como parte das questões centrais, discute como a telenovela, enquanto bem cultural, é assistida, assimilada, vivida e reelaborada no cotidiano das empregadas domésticas. Mais, permite refletir, a partir de relações complexas construídas no mundo vivido das mulheres pesquisadas, sobre as bases em que situam suas necessidades, aspirações, visões de mundo e consciências. Deste modo, recoloca a questão da recepção, não vista como instância apenas de dominação ou repetição, mas busca explorar a hipótese de que a novela ocupa um “espaço vazio” na vida das empregadas domésticas, mulheres que têm negado o direito ao lazer e à apropriação da cidade. Na pesquisa, segundo o autor, a leitura da telenovela está relacionada a um complexo de fatores ligados ao *habitus* de classe, aos níveis de participação social política, assim como na construção de autoimagem positiva engendrada nas práticas solidárias contrapostas à racionalidade instrumental.

A principal conexão entre os três pesquisadores está no caráter inovador das abordagens teóricas e metodológicas dos estudos desenvolvidos. Os trabalhos foram marcados, sobretudo, pelo desafio do enfrentamento de um objetivo comum: avançar no desvendamento da relação entre as audiências e a televisão, especialmente a telenovela.

Para além dos modelos funcionalista e da indústria cultural, as pesquisas levam a sério o objetivo de entender a recepção como processo ativo, evidenciando um descompasso entre a produção teórica

SUMÁRIO



prevalente na época e a observação empírica. Aliás, é a riqueza dos trabalhos de campo, construídos através de uma inserção anterior dos pesquisadores nos contextos investigados, que acionam novas abordagens e pressupostos, em diálogo com questões fundantes para os estudos de recepção, interessados em explorar as relações entre comunicação e cultura.

A apreensão do cotidiano se constrói no desvendamento das especificidades da chegada da televisão em comunidades rurais da Paraíba, na pesquisa de Trigueiro, na aproximação com a cotidianidade urbana de São atravessada por questões geracionais, no trabalho de Sousa, ou no papel da televisão na mediação do tempo entre o trabalho e o lazer para empregadas domésticas residentes em periferias urbanas, para de Bem. Nos três casos é a riqueza das pesquisas empíricas, por meio dos relatos obtidos nas entrevistas e também do detalhamento das observações feitas ao longo de vários anos, que permite a compreensão dos contextos vividos em seus imbricamentos com a recepção televisiva. A construção de metodologias qualitativas, de caráter experimental, com a combinação de métodos e técnicas, é umas contribuições destacadas das pesquisas.

Os estudos trazem elementos importantes para se pensar, ainda, sobre as dinâmicas da telenovela, enquanto gênero televisivo, em um momento de grandes audiências deste produto ficcional televisivo, organizando as ritualidades cotidianas. Em comum, referem o sucesso de telenovelas como Roque Santeiro (Dias Gomes e Aguinaldo Silva, 1985-1986), que amplia a recepção da telenovela e “autoriza” os homens entrevistados a admitir que assistem à produção, considerada então, muitas vezes, como um subproduto cultural. Como aparece na análise de Mauro Wilton de Sousa, na fala de um diretor de TV, “a verdade está dando ibope”, o que gera identificação e reconhecimento dos receptores também das comunidades rurais pesquisadas por Osvaldo Trigueiro. Nas falas das mulheres entrevistadas por Arim Soares de

SUMÁRIO

Bem, outras narrativas emergem entrelaçadas com as próprias experiências, entre elas também grandes sucessos como Irmãos Coragem (Janete Clair, 1970-1971) e Sinhá Moça (Benedito Ruy Barbosa, 1986).

As pesquisas entram em diálogo a partir da atenção voltada para a dimensão da vida cotidiana dos receptores, em um momento de transformações no contexto brasileiro, marcado pelo processo de redemocratização e abertura, visto que são defendidas entre os anos de 1986 e 1988. A efervescência política, embora não seja a questão central, atravessa as investigações, caracterizadas, ainda, por uma preocupação comum quanto à expansão do acesso à televisão e à consolidação de uma identidade para a produção televisiva nacional. É neste cenário de inserção ainda bastante desigual da televisão no cotidiano brasileiro, especialmente para as classes populares, que as pesquisas buscam identificar as diversas modalidades de manifestação e de experiências dos receptores no contato com os produtos midiáticos televisivos estudados.

A Jornada de Recepção trouxe a oportunidade de revisitar estudos distantes temporalmente que, olhados em contexto, nos ajudam a situar importantes caminhos trilhados pela pesquisa da Comunicação ao longo das décadas. A leitura das pesquisas originais, bem como a escuta dos seus autores – desafiados à aventura de olhar em perspectiva suas próprias trajetórias, passados mais de trinta anos de sua conclusão – , permitiu um exercício de reflexividade que contribui na reconstituição histórica dos estudos de recepção no contexto brasileiro.

Nos estudos, teoria e empiria são tensionadas, de maneira a dar espaço para questões emergentes na época em que foram propostas, mas ainda relevantes e atuais: pensar a televisão incorporada aos hábitos de lazer, consumo cultural e de informação, refletir sobre as relações entre experiência, memória e cotidiano, olhar para as negociações operadas no processo de apropriação das narrativas ficcionais, imaginar a vida em perspectiva atravessada pelas mediações da

SUMÁRIO

mídia. Foi interessante também perceber como os estudos são mobilizadores de novas possíveis análises ainda hoje, seja pela atualidade das temáticas ou pela possibilidade de voltar aos dados empíricos e trabalhá-los sob outros ângulos.

Olhar a comunicação a partir da cultura em seus modos de vida cotidianos, em suas inscrições materiais e simbólicas, em seus aspectos desviantes e em suas brechas, implicou, naquele momento, em uma ruptura. Assim como para outras investigações empreendidas na época, a comunicação passou a ser compreendida, para além de sua perspectiva técnica, como inseparável de sua dimensão cultural e, portanto, ligada aos contextos cotidianos e às práticas sociais. Este é desafio que também hoje demanda um olhar atento dos pesquisadores e exige recuperar na tradição da área um conjunto de saberes. Entre eles, a importância da aproximação à dimensão cotidiana para estudar a comunicação com ênfase nos processos sempre complexos da recepção.

A gravação da mesa 4 - “Rumo à cultura cotidiana” pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/UIQsJu0iNKY>, no canal do Youtube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grando do Sul (PPGCOM/UFRGS).

REFERÊNCIAS

BEM, Arim Soares do. **Telenovela e doméstica**: Da catarse ao distanciamento. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais**. Uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da USP, 2008.

SUMÁRIO



GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e recepção:** A interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

SOUSA, Mauro Wilton de. **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo: Brasiliense, 2002.

SOUSA, Mauro Wilton de. **A rosa púrpura de cada dia:** trajetória de vida e cotidiano de receptores de telenovelas. São Paulo, 1986. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **A TV Globo em duas comunidades rurais da Paraíba:** um estudo sobre a audiência da televisão em determinados grupos sociais. Recife, 1987. Dissertação (Mestrado em Administração Rural). Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3

Parte

OUTRAS JORNADAS DA RECEPÇÃO

5

Antonio C. La Pastina

Lourdes Ana Pereira Silva

Para além da comunicação

DOI: [10.31560/pimentacultural/2022.95873.5](https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2022.95873.5)

SUMÁRIO

Dialogamos aqui com três pesquisas da década de 1980 que foram fundamentais para os estudos de recepção no Brasil. Trabalhos de três pesquisadoras que não são do campo da Comunicação, mas que dialogam intensamente com importantes pesquisadores de *media*.

Rosa Maria Bueno Fischer é pesquisadora em Educação. Suas pesquisas e publicações tratam das questões urgentes do discurso, do poder das imagens, da filosofia da cultura e da constituição ética e estética de jovens, com ênfase na formação de professores e estudantes de Comunicação e Pedagogia. É autora dos livros *O mito na sala de jantar: discurso infanto-juvenil sobre televisão* (1984), com o qual dialogamos neste texto; *Televisão & educação: fruir e pensar a TV* (2001); e *Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão* (2012).

Ondina Fachel Leal é antropóloga. Lançou, em 2021, o livro – que tem como origem sua pesquisa etnográfica entre gaúchos, fruto da sua tese de doutorado defendida em 1989, na Universidade de Berkeley, na Califórnia – intitulado *Os gaúchos: cultura e identidade masculinas no pampa*. Sua pesquisa propõe o processo metodológico e o termo etnografia de audiência, ao acompanhar uma telenovela de horário nobre da Rede Globo produzida em 1982/83, resultante de sua dissertação de mestrado em Antropologia Social na UFRGS (1983) e depois publicada como livro: *A leitura social da novela das oito* (1986). Dois artigos foram seminais na divulgação de seu trabalho sobre recepção ou etnografia de audiência a respeito de telenovela: um em *Theory, Culture and Society* (1988) e outro na *Cultural Studies* (1990).

Elza Dias Pacheco (*in memoriam*) publicou o livro *O Pica-pau: herói ou vilão?* (1985). Graduiu-se em Pedagogia, Fonoaudiologia e Psicologia na PUC/SP. Sua atuação profissional foi em Psicologia, com mestrado e doutorado em Psicologia Social (PUC/SP). Em 1994, Elza Pacheco criou o Laboratório de Pesquisas sobre Infância, Imaginário e Comunicações (Lapic), vinculado ao Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

SUMÁRIO

Coordenou na Intercom o Grupo de Trabalho (GT) Imaginário Infantil. Foi professora associada e livre-docente da Universidade de São Paulo (USP), consultora *ad hoc* do CNPq e do Ministério da Educação.

Cabe ressaltar que os estudos de recepção sempre dialogaram com outras disciplinas, exemplificados aqui com trabalhos nas áreas de Antropologia, Psicologia e Educação. Nestes trabalhos, pode-se observar o diálogo entre essas disciplinas e seus pensadores, além de filósofos e críticos que, em seus estudos, codificaram questões ainda hoje consideradas importantes marcos nos estudos de recepção. Estes estudos também dialogam com a área da Comunicação e seus principais pensadores.

Os referidos trabalhos apontam ainda para outras questões importantes para além da recepção de textos televisivos, como o imperialismo cultural no trabalho de Elza Pacheco, que questiona como as crianças produzem sentido em um desenho animado norte-americano. E demonstrou ainda como essas crianças utilizam, em parte, a própria cultura para produção de sentido dessas imagens.

No trabalho de Rosa Fischer, o estudo, além de avançar em uma detalhada análise das questões míticas no universo televisivo, em grande parte de material importado, aponta para questões de alfabetização midiática, tema que se fortaleceu nas décadas seguintes e é ainda hoje área de grande importância e pouca aplicação em boa parte do mundo. Em seu estudo, Rosa Fischer demonstra como esses jovens e crianças avaliam a televisão e utilizam referentes para entender os textos e fazer sentido de suas realidades.

No trabalho de Ondina Fachel Leal, a autora avançou no uso de etnografia nos estudos de audiência e recepção, uma área metodológica que se fortaleceu muito nas décadas seguintes, e dialoga também com linhas de pesquisa feministas, com a preocupação de entender a função das telenovelas no dia a dia das televidentes.

SUMÁRIO



Aponta ainda para preocupações que estavam também sendo elaboradas entre pesquisadores de estudos culturais britânicos e pesquisadores de recepção de audiências.

O nosso processo de recordar, e como recordar, é parte do processo de recepção e transformação que experienciamos ao ser expostos a produtos culturais, como os discutidos nestes estudos. La Pastina lembra-se do desejo de assistir filmes proibidos, que passavam tarde da noite, e especialmente lembra-se de um dos momentos mais marcantes da sua experiência como jovem com a televisão. Ele leu no jornal que o filme *Um certo verão* (1972)¹⁶ estaria passando no meio da noite. Sua apresentação fora cancelada pela censura várias vezes, mas finalmente foi ao ar às três da manhã. Acordou de mansinho, desceu para a sala e ligou a TV no escuro, bem baixinha, e lá ficou sentado a meio metro do televisor, grudado naquele romance entre dois homens. A memória do momento em que um dá a mão ao outro até hoje traz um nó na garganta e lágrimas aos olhos. Essas relações entre espectador e texto televisivo são as relações que se revelam nestes estudos. O poder de identificação, a catarse, o desejo de se ver representado, o querer mais, o limite dos textos.

As questões de classe como mediadora do processo de recepção ficaram bem acentuadas nessas pesquisas. E um marco importante nos estudos de recepção em geral deste período. Mas o que parece importante é como a distinção de classe apresenta interpretações mais ou menos agarradas ao texto. Como a experiência de vida que se manifesta pelo poder econômico distinto faz com que as interpretações sejam problematizadas pelos entrevistados. A classe média alta representada pelas mulheres assistindo *Sol de verão* (Globo, 1982) apresenta uma relação com o texto bastante distinta das mulheres de renda mais baixa. As experiências de vida, o capital cultural são fatores

16 *That Certain Summer*, um filme norte-americano produzido para a TV e dirigido por Lamont Johnson.

SUMÁRIO



que claramente marcam essas interpretações. No caso dos jovens, a distinção está lá também, principalmente em como interpretam questões associadas ao poder econômico, como a reação aos carros e autoestradas, ou importância da moradia, do lar doce lar, representados no desenho do *Pica-Pau*.

Na função mítica desses textos, explorada em profundidade pelo trabalho de Rosa Fischer, o *Mito na sala de jantar*, é interessante perceber como o seriado *Hulk* torna-se um texto complexo, que permite a jovens discutirem sua própria relação com a incerteza das mudanças que estão experienciando em suas próprias vidas. Esse processo de identificação fica claro também pelo uso do mito e dos arquétipos que estes textos apresentam.

As questões de gênero fundamentam estas três pesquisas. São importantes no trabalho de Rosa Fischer e no trabalho de Elza Pacheco, também ao mostrar como meninos, meninas e adolescentes reagem de forma distinta a questões levantadas pelos pesquisadores sobre os textos discutidos. Em *A leitura social da novela das oito*, gênero é um marco central e avança em discussões importantes que foram retomadas por muitos pesquisadores de telenovelas.

As escolhas metodológicas das três pesquisadoras foram sofisticadas e produziram sólidos estudos de recepção que criaram oportunidades para futuros estudiosos nessa área. A opção de Rosa Fischer em abrir suas entrevistas para permitir que os respondentes narrassem seus textos preferidos foi uma sábia escolha que possibilitou compreender o universo lúdico em que estes jovens experienciavam no seu dia a dia. No trabalho de Elza Pacheco, o acesso a grupos de estudantes e a complexidade tecnológica de exibir para estas crianças o desenho animado, assim como a análise detalhada do desenho, aponta para questões importantes sobre a necessidade de se entender a complexidade do texto para melhor compreender a recepção.

SUMÁRIO



A eleição de Ondina Fachel Leal em fazer uma etnografia de audiência aponta para sua formação antropológica, mas também para a realização de que a etnografia poderia criar oportunidades únicas para a compreensão do contexto em que a recepção acontece.

Estes três estudos influenciaram os estudos de recepção no Brasil pelo seu rigor teórico-metodológico, mas também pela sua criatividade. Investigaram, naquele momento, objetos que em geral eram menosprezados pela academia, e nesse processo valorizam a cultura popular midiática como objetos de estudo importantes para entender a sociedade contemporânea.

No que concerne à perspectiva interdisciplinar presente nos três trabalhos, é possível verificar o grau de integração real das disciplinas no interior das pesquisas, dadas suas relações de interdependências e de conexões mútuas, transcendendo, portanto, as fronteiras disciplinares. Como afirma Japiassu (1976), não se trata de simples trocas de dados, mas, especialmente, representam o lugar e a oportunidade de análise e trocas de informações, críticas e rupturas conceituais que levam a um trabalho comum de busca de interação entre duas ou mais disciplinas.

A gravação da mesa 5 - “Para além da comunicação” pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/ZE0Pk9eVPkw>, no canal do Youtube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grando do Sul (PPGCOM/UFRGS).

REFERÊNCIAS

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O mito na sala de jantar**: discurso infanto-juvenil sobre televisão. Porto Alegre: Movimento, 1984.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & educação**. Fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SUMÁRIO

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Trabalhar com Foucault:** arqueologia de uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEAL, Ondina Fachel. **A leitura social da novela das oito.** Petrópolis: Vozes, 1986.

LEAL, Ondina Fachel. **Os gaúchos:** cultura e identidade masculinas no pampa. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2021.

PACHECO, Elza Dias. **O Pica-Pau: herói ou vilão?** Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante. São Paulo: Loyola, 1985.



6

Ana Carolina D. Escosteguy

A chegada dos Estudos Culturais

DOI: [10.31560/pimentacultural/2022.95873.6](https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2022.95873.6)

SUMÁRIO



As pesquisas *A recepção na Querência. Estudo da audiência e da identidade cultural como mediação simbólica*, tese de doutoramento de Nilda Jacks (1993), e *Cotidiano rural e recepção de televisão: O caso de Três Barras*, dissertação de mestrado de Veneza Mayora Ronsini, também, de 1993, foram postas em diálogo na seção intitulada “A chegada dos estudos culturais”, no contexto da V Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção, onde foram celebrados os 50 anos de estudos de audiência e recepção no Brasil.

Folheando a versão publicada dessa tese (JACKS, 1999) e o original da dissertação (RONSINI, 1993), sem nenhuma pretensão de apresentar uma reconstituição completa das mesmas, comento a problemática de cada uma e, posteriormente, identifico convergências entre elas. Isto para sustentar o argumento de que ambas apostaram na renovação teórica da pesquisa brasileira de recepção, mediante o uso da abordagem de Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini, considerados expoentes dos estudos culturais na América Latina. Com isso, contribuíram para que se forjasse na Comunicação¹⁷ uma quase-identificação entre estudos culturais e estudos de recepção. *Pari passu* com esse propósito, abriu-se a oportunidade de revisitar o momento de chegada dos estudos culturais no Brasil, nos limites da pesquisa sobre audiências e recepção, produzida dentro da Comunicação. Por isso, ao final, comprometida com o presente, busco atribuir um sentido atualizado para essa expressão.

A ênfase da pesquisa de Nilda Jacks está centrada na compreensão das inter-relações que se estabelecem entre o meio televisivo e os contextos socioculturais onde estão imersas as pessoas. Em referência ao contexto, prioriza a identidade cultural gaúcha e sua respectiva força no processo de recepção televisiva. Em comentário anterior (RÜDIGER; ESCOSTEGUY, 2017, p. 373), avaliou-se que esse estudo

17 Uso a maiúscula para fazer referência ao campo de estudos tal como institucionalizado no contexto nacional. No âmbito desta reflexão, é importante reter tal delimitação, dado que, por exemplo, na Educação, ainda que no mesmo contexto geográfico, os estudos culturais se desenvolveram de outra forma.

SUMÁRIO

mostra como a cultura regional, vivenciada cotidianamente, funciona como elemento central das negociações de sentido e das apropriações dos valores veiculados pela telenovela, relativizando os efeitos das mensagens massivas. Além disso, revela que a cultura regional sofre um processo de hibridação, mediante relação com a cultura midiática, nacional e global.

A importância que adquire a questão identitária faz com que o trabalho esteja situado nos estudos com foco nas identidades, considerando “a identidade como uma mediação no processo de recepção” (JACKS; WOTTRICH, 2016, p. 165). A sustentação teórica e metodológica privilegia o Modelo das Multimediações de Guillermo Orozco e as contribuições de Jesús Martín-Barbero via sua proposta de deslocamentos dos meios às mediações, bem como as de Néstor García Canclini sobre os processos de hibridação, isto é, de intercâmbio entre elementos culturais estrangeiros, nacionais, regionais e locais.

Seu objeto concreto está configurado pelo exame dos hábitos em relação aos meios de comunicação e as práticas ligadas aos costumes regionais de 12 famílias, distribuídas igualmente em três estratos socioeconômicos – baixo, médio e alto, habitantes de uma cidade de porte médio do Rio Grande do Sul. Outra etapa é composta pela análise das respectivas práticas do membro de cada grupo familiar que tem maiores vínculos com a cultura regional, bem como com a assistência da telenovela *Pedra sobre Pedra*, da Rede Globo. Após detalhada pesquisa empírica, a autora (1999, p. 250) conclui que “é possível pensar na hipótese da participação dos meios de comunicação na ativação das identidades culturais, especialmente nos contextos regionais, contrariando a perspectiva que considera os meios de comunicação nocivos às culturas tradicionais”.

O estudo de Veneza Mayora Ronsini tem como propósito investigar as apropriações da mesma telenovela, *Pedra sobre Pedra*, por mulheres, descendentes de italianos, de uma comunidade rural do interior do Rio Grande do Sul. Também, está amparada em Martín-Barbero, sobretudo,

SUMÁRIO



recuperando a discussão, em nível teórico, sobre as articulações entre o popular e o massivo e seu entendimento da “lógica dos usos”, referida a produção de sentidos sempre ancorada em determinadas práticas sociais. Partindo desse ponto de vista, compreende que a cultura popular camponesa, resultante da herança dos antepassados italianos, e elementos da cultura regional atuam conjuntamente nas apropriações dos conteúdos televisivos pelo grupo social investigado.

Na arquitetura da pesquisa, destaca-se a inspiração das contribuições dos estudos culturais britânicos, principalmente, de dois clássicos: *As Utilizações da Cultura*, de Richard Hoggart, e de *O Campo e a Cidade*, de Raymond Williams. Via Williams, a autora referenda o entendimento de que as contradições entre campo e cidade são fundamentais ao próprio capitalismo e assume que tais relações

só podem ser entendidas no seio de um processo de mudança ou de movimento gerado em termos da sociedade como um todo. Melhor dizendo, as especificidades ou não especificidades do rural e do urbano advém da interligação entre estes espaços num dado contexto histórico (RONSINI, 1993, p. 40).

Justifica, igualmente, a importância de Hoggart no contexto de sua pesquisa, em especial pela sua compreensão das relações entre cultura popular/cultura de massa e pelo uso de uma abordagem etnográfica. É notório o valor que esse estudo adquire nos resultados alcançados, já que conta, especialmente no processo de apropriação das mulheres investigadas, a organização do espaço doméstico-produtivo dos agricultores familiares, seus laços comunitários e de vizinhança bem como a religiosidade.

Além disso, a síntese da autora dessa obra facilita a identificação posterior das afinidades entre esse clássico dos estudos culturais britânicos e a investigação levada a cabo no Sul do Brasil. Diz Ronsini (1993, p. 11) a respeito dele:

SUMÁRIO

o essencial nas atitudes assumidas pelas classes populares consiste em um sentido do pessoal, do concreto, do local. Daí a importância da família, do bairro, do grupo. O sentido de comunidade advém de um partilhar de problemas, de linguagens, de crenças, de execução do mesmo tipo de trabalho. A solidariedade entre eles, porém, não tem o propósito de mudança social.

De modo geral, a proximidade entre essas duas pesquisas se estabelece no entendimento de que cultura é primordialmente uma questão de experiência vivida que conforma as práticas sociais e culturais de uma classe social. E, metodologicamente, pela opção da observação etnográfica. Traços, também, evidentes na investigação de Jacks (1999), com exceção da problemática de classe.

Após um breve apanhado das duas investigações e a sinalização de um posicionamento mais geral, desenham-se as seguintes convergências entre elas. A primeira trata das vinculações teóricas com Jesús Martín-Barbero. A segunda revela-se na configuração de ambas como pesquisas de recepção de telenovela onde a mediação da identidade, seja a regional, seja a de classe, é primordial nesse processo. E a terceira, que não será objeto de atenção, diz respeito ao uso do Modelo das Multimídiações, de Guillermo Orozco, na pesquisa empírica.

No escopo das consequências da primeira afinidade é que se dá a inserção de ambas no programa de pesquisa em estudos culturais, embora o entendimento assumido sobre o espaço da recepção, também, ganhe proeminência nesses laços, implicando em outros desdobramentos. É o ponto de partida, caracterizado pelo distanciamento com o reducionismo nos meios, e a correspondente ênfase na centralidade do cultural que tece os vínculos dessas investigações com os estudos culturais.

Se bem que as duas pesquisas se encaixem nas fronteiras institucionais da Comunicação, suas perguntas sobre a densidade e

SUMÁRIO



a constituição do cultural, bem como das relações entre comunicação/cultura, exigem que interatuem tanto com contribuições teóricas quanto metodológicas de outras áreas disciplinares. Isto porque “as explicações da cultura não se circunscrevem ao intrinsecamente cultural, mas incorporam exterioridades como as relações sociais, o poder ou a economia” (RESTREPO, 2012, p. 127). Essa postura promove a discussão sobre multi/inter/transdisciplinaridade, associadas ao programa de pesquisa em estudos culturais, na medida em que reivindica que uma única disciplina, bem como uma única metodologia não dá conta da complexidade e densidade do cultural¹⁸. Ambos os estudos em análise acionam esses princípios, seja pela articulação de uma multimetodologia, seja pela incorporação de conhecimentos da comunicação, da sociologia e da antropologia.

Sinalizo ainda que o foco privilegiado na cultura, evidente em ambas pesquisas, faz com que abracem, cada uma à sua moda, a articulação do tripé barberiano, comunicação/cultura/política. Cruzamento, também, inequívoco nos estudos culturais como atesta a vocação política de seu programa de pesquisa. No caso britânico, interessando-se tanto por práticas (de grupos marginalizados, de movimentos sociais emergentes, entre outros), formas (preferencialmente da cultura popular e massiva) e instituições culturais, todos em suas relações com a sociedade e com a transformação social.

Na pesquisa sobre recepção de telenovela junto a camponesas, tal tripé se manifesta mediante a politização de distintos aspectos. Entre eles, tem relevância o entendimento da cultura como espaço de disputas e, também, como lugar de reprodução de desigualdades, fortemente marcado pelas identidades de classe. Deriva daí a opção por compreender as mulheres como membros do campesinato e as relações de enlace e embate entre cultura popular camponesa

18 Isso também ocorre na Comunicação. Contudo, dissertar a respeito implicaria adentrar nas condições de sua institucionalização como área específica.

SUMÁRIO



e a cultura da mídia. Assim, penso que é possível aproximar essa pesquisa ao trabalho em estudos culturais mais claramente inspirado por contribuições marxistas. Na vertente britânica, seria especialmente com o trabalho do período 1975-1985.

Se a problemática da recepção não estava tão claramente delimitada nas pesquisas desse íterim e o foco estava mais na experiência cotidiana das classes trabalhadoras, suas práticas socioculturais e condições de existência, mesmo assim, é possível observar confluências entre essa vertente e a pesquisa sobre o cotidiano rural, mulheres-agricultoras e sua relação com a televisão, estabelecendo eventuais aproximações entre os grupos sociais pesquisados.

É dentro desse largo espectro de interesses dos estudos culturais em formular respostas particulares sobre a inserção das indústrias culturais na vida cotidiana que também situo *A recepção na Querência*, porém, com singularidades em relação à pesquisa anteriormente comentada. O enfoque privilegiado na identidade regional, ainda que constituinte do processo de recepção da telenovela, faz com que se alinhe mais aos interesses que emergiram na agenda de debates dos estudos culturais a partir de meados dos 1980 quando se passa a considerar tanto a desestabilização de identidades _ sobretudo, vinculadas à solidariedades tradicionais como a Nação e a classe _ quanto à recomposição de novas, em uma época de aceleração do processo de globalização. É no contexto da articulação das contribuições de Néstor García Canclini e de Jesús Martín-Barbero que essa investigação dá atenção à dimensão subjetiva e à pluralidade de modos de vida, vistos principalmente nas relações identitárias entre o nacional e o regional.

Desse modo, as duas pesquisas advogam, principalmente junto com Martín-Barbero, o deslocamento da observação dos processos comunicativos para o espaço da experiência dos sujeitos, localizados em contextos sociohistóricos particulares. No mínimo dois

SUMÁRIO



desdobramentos, convergentes com a prática da pesquisa em estudos culturais, têm origem nesse posicionamento.

Apesar das diferentes opções tomadas em relação às identidades, cada decisão contribuiu para que o respectivo estudo se associe a um dos princípios mais caros aos estudos culturais. Isto é, as problemáticas estudadas respondem às condições políticas e históricas do momento, assumindo uma inflexão mais ou menos política. Em Ronsini (1993), são as relações e contradições entre campo e cidade, constituintes do capitalismo; em Jacks (1993), são as mudanças culturais que estão ocorrendo no processo de globalização. Cada forma particular de compreender o contexto afetou e constituiu as posições identitárias analisadas – de classe e regional - que atuaram como mediadoras dos processos de recepção.

O segundo desdobramento está vinculado ao interesse pela recepção, demonstrado pelas duas pesquisas. O enfoque adotado se constituiu em ruptura aos paradigmas dominantes do momento. Contudo, o entendimento do caráter ativo das audiências e da polissemia das mensagens midiáticas e suas múltiplas interpretações já estava em curso no Brasil¹⁹. A novidade na pesquisa brasileira de recepção foi o uso inaugural da abordagem de Martín-Barbero, realizado por Jacks (1993) e Ronsini (1993), que colaborou para afirmar a perspectiva das mediações preferencialmente como um enfoque da pesquisa de recepção²⁰.

19 No âmbito da Comunicação, a tese de Carlos Eduardo Lins da Silva (ECA/USP, 1983) corrobora suas conclusões lançando mão do clássico de Stuart Hall sobre o tema. Em outras áreas, a tese de Eclea Bosi (Psicologia Social/USP 1971) toma o trabalho de Hoggart como inspiração; e a dissertação de Ondina Fachel Leal (Antropologia Social/UFRGS, 1983) recorre a uma variada gama de autores, também, vinculados aos estudos culturais, como Hoggart, Hall, Hartley, Fiske e Kellner. Esses estudos antecipam, de modo diverso, embora em diálogo com premissas dos estudos culturais, a renovação que vai ocorrer via as duas pesquisas em análise.

20 Essa ideia foi desenvolvida em Escosteguy; Sifuentes (2017) onde se reivindica que a perspectiva das mediações remete ao entendimento das relações entre dinâmicas da produção, do texto, da circulação e da recepção, portanto, abrangendo uma agenda de pesquisa muito mais ampla. Essa compreensão é compartilhada por outras e outros pesquisadores.

SUMÁRIO



Concomitante com esse movimento, a crescente circulação do clássico *De los medios a las mediaciones* (MARTÍN-BARBERO, 1987), em espanhol e em cópias xerocadas²¹, referenciando as contribuições de Raymond Williams, Richard Hoggart e E. P. Thompson, e de *Culturas Híbridas* (GARCÍA-CANCLINI, 1990), reivindicando, sobretudo, os entrecruzamentos entre culturas populares e cultura massiva, favoreceu o empuxe de ideias que alentavam seu alinhamento com a pesquisa sobre audiências e consumo. Problemática que, por sua vez, galgava expressão em trabalhos vinculados à Escola de Birmingham, a partir dos anos 1980. Portanto, o vigoroso protagonismo que Martín-Barbero e García Canclini adquiriram tanto no contexto das pesquisas sobre audiências e consumo quanto como figuras-chave na constituição de estudos culturais na América Latina chancelou no campo da Comunicação, no Brasil, uma quase-identificação entre estudos de recepção e estudos culturais.

Por fim, a busca de conexões entre a pesquisa brasileira de recepção, exemplificada aqui nos trabalhos de Jacks ([1993] 1999) e Ronsini (1993), e a tradição britânica de estudos culturais, atendendo ao mote da *chegada dos estudos culturais*, pode levar ao equívoco de reforçar a avaliação de nossa prática da pesquisa como tributária e dependente de tradições teóricas forâneas. Sem desprezar o diálogo e o intercâmbio com o pensamento do Norte global, mas assumindo uma atitude decolonial, composta por uma disposição crítica em relação ao passado e ao presente e aberta a novos questionamentos e perspectivas alternativas na Comunicação, faz-se imperativo tanto revisar os traços e características particulares que a investigação da recepção adquiriu como decorrência de fatores nacionais e regionais quanto recuperar sinais precoces de decolonização nesse mesmo campo. Entre esses rastros está a posição de Martín-Barbero ([1982] 2022; [1987]

21 Vale lembrar a forte participação de Maria Immacolata V. de Lopes, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da ECA/USP na circulação desses textos, bem como sua orientação na dissertação de mestrado e, também, seu papel no desenvolvimento da tese em análise.

SUMÁRIO



1997) de que “a dependência não consiste em assumir teorias produzidas ‘fora’, dependente é a concepção mesma de ciência, trabalho científico e sua função na sociedade”, bem como de pensar a integralidade do processo comunicativo mais do que as partes constituintes do mesmo, tomando como ponto de partida, *a situação latino-americana* que terminará por converter-se em lugar de chegada. Considerada a combinação entre as duas posições recém mencionadas, a questão da *chegada dos estudos culturais* se converte na *formação de estudos culturais à brasileira, na Comunicação*.

A gravação da mesa 6 - “A chegada dos Estudos Culturais” pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/T-iFvo0iZWU?t=5>, no canal do Youtube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grando do Sul (PPGCOM/UFRGS).

REFERÊNCIAS

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D.; Sifuentes, Lírían. O mapa das mediações comunicativas da cultura: cartografando a pesquisa. In Sacramento, Igor(ed.) **Mediações comunicativas da saúde**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**. Estratégias para entrar y salir de la modernidad. México, DF: Editorial Grijalbo, 1990.

JACKS, Nilda. **Querência. Cultura regional como mediação simbólica – um estudo de recepção**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999.

JACKS, Nilda; Escosteguy, Ana Carolina D. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

JACKS, Nilda; WOTTRICH, Laura. O legado de Stuart Hall para os estudos de recepção no Brasil. Revista **MATRIZES**, vol. 10 (3), set/dez. 2016.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Retos a la investigación de comunicación en América Latina. In: **Memoria de la semana Internacional de la Comunicación**. Bogotá: Universidad Javeriana, 1982. Acesso em: 10 jun. 2022. Disponível em: http://periodismo.undav.edu.ar/assignatura_cc/csb06_diseno_y_gestion_de_politicas_en_comunicacion_social/material/barbero1.pdf

SUMÁRIO

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

RESTREPO, Eduardo. De qué estudios culturales estamos hablando? In Restrepo, E. **Antropología y estudios culturales – Disputas y confluências desde la periferia.** Buenos Aires: Siglo Veintiuno Ed., 2012.

RONSINI, Veneza Mayora. **Cotidiano rural e recepção de televisão: O caso Três Barras.** Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 1993.

RÜDIGER, Francisco; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Brazilian Research in communication: Historical synopsis and reflexive trends of academic work in an emerging country. In: AVERBECK-LIETZ, Stefanie (org.) **Kommunikationswissenschaft im internationalen Vergleich.** Transnationale Perspektiven. Bremen: Springer, 2017.



7

Elisa Reinhardt Piedras

A atualidade e os novos desafios dos estudos de recepção brasileiros

DOI: [10.31560/pimentacultural/2022.95873.7](https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2022.95873.7)

SUMÁRIO

Este capítulo contempla a discussão conduzida pela mesa de encerramento do evento, voltada para os desafios das pesquisas de recepção contemporâneas produzidas no Brasil, no campo da Comunicação, considerando o legado desde os anos 70.

Tomando como referência as pesquisadoras que estiveram na mesa, começamos destacando alguns aspectos da fala de Roseli Figaro, professora associada na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, sobre a atualidade dos estudos de recepção brasileiro. Logo, retomamos os desafios impostos ao campo, segundo a perspectiva de Jiani Bonin, professora e pesquisadora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Ambas são pesquisadoras que têm apresentado contribuições muito relevantes ao campo dos estudos de recepção, a começar pelo desenvolvimento de suas teses de doutorado, sobre “Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação” (FIGARO, 1999) e “Identidade étnica, cotidiano rural e telenovela” (BONIN, 2001). Ao longo de suas trajetórias como pesquisadoras e professores em universidades e programas de pós-graduação reconhecidos como polos de produção de estudos de recepção, desenvolveram e orientaram inúmeras investigações sobre a comunicação desde essa perspectiva. Além disso, nos últimos anos, Roseli Fígaro e Jiani Bonin assumiram posições de liderança e representação coletiva no campo da comunicação e estudos de recepção (como coordenadora do GT de “Recepção processos de interpretação, uso e consumo midiáticos” da Compós 2016-2018; e vice-coordenadora do GT de “Estudos de Recepção” da ALAIC, respectivamente), o que lhes garante uma posição promissora de análise do campo.

A situação atual dos estudos de recepção foi abordada por Figaro a partir de um recorte situado no patrimônio dos Anais dos encontros anuais da Compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, especificamente do Grupo de Trabalho (GT) voltado aos estudos de recepção, ao longo de dez anos, entre

SUMÁRIO



2011 e 2021. Nesse aspecto, celebramos a escolha da pesquisadora por esse fórum privilegiado para o debate intelectual no campo da comunicação que se constitui no ambiente dos encontros da Compós, dada a natureza do processo de seleção das pesquisas, bem como os aprofundados debates conduzidos sobre cada um dos artigos selecionados para a apresentação. Inicialmente, Figaro contextualizou a emergência do Grupo de Trabalho em 2001, sob o nome de “Recepção e Mídia”, como permaneceu até 2006. Este nome foi alterado para “Recepção, processos de interpretação, uso e consumo midiáticos”, vigente entre 2007 e 2018. E depois, a partir de 2019, foi alterado para “Recepção, circulação e usos sociais das mídias”, como permanece até hoje. Observamos que os termos – chave adotados para nomear o GT apresentam algumas permanências – recepção e mídia, mídias e midiático – que reforçam a preferência do termo “recepção” em detrimento de outros (como audiência ou consumo) para identificar pesquisas sobre a relação dos sujeitos ou públicos com os meios; bem como delimitam as fronteiras desses estudos de processos comunicativos vivenciados a partir de um produto midiático, e não interpessoais, por exemplo. Por outro lado, há mudanças, ou melhor, incorporação de novos termos para nomear o GT, como interpretação, uso, usos sociais, consumo, circulação, o que reflete o avanço nas reflexões e consolidação de noções teóricas específicas para abordar diferentes tipos de relações que o público pode estabelecer com a mídia.

Assim como o nome do GT, as ementas foram alteradas nos três momentos, refletindo o esforço dos pesquisadores para que o debate desenvolvido no grupo acompanhasse os movimentos do campo dos estudos de recepção. Destacamos nesse ponto a capacidade de permanência do GT ao longo de mais de 20 anos, sendo aprovado em vários processos de reativação nos quais novos GTs são propostos e alguns são descontinuados, o que demonstra a legitimação e consolidação dos estudos de recepção no âmbito da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil.

SUMÁRIO

Nesse contexto, Figaro selecionou como corpus as pesquisas apresentadas no GT e publicadas nos Anais no período dos últimos onze anos (2011-2021), chegando a um conjunto de 108 artigos, sobre os quais lançou um olhar exploratório, observando especificamente os temas destes estudos de recepção. Os dados apresentados pela pesquisadora apontam primeiro para a grande diversidade de temas de interesse dos estudos de recepção, tendo em vista que apenas cinco questões chegaram a mobilizar um número de aproximadamente 10% das pesquisas, a saber: metodologia (15 de 108), internet e outros objetos do contexto digital (15 de 108), telenovela/séries (13 de 108), público infantil/juventudes (13 de 108) e questões de gênero (10 de 108).

Diante disso, primeiramente salientamos o fato de que um termo do vocabulário científico e não cotidiano, como metodologia, figurar como mais recorrente, diz muito sobre o campo dos estudos de recepção. Sabemos que, em seu desenvolvimento no Brasil, tal campo esteve constantemente enfrentando os processos, procedimentos e escolhas metodológicas para abordar a comunicação a partir das práticas dos sujeitos. Ao retomar os 50 anos de história do campo ao longo da V Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção, bem como dos registros dos capítulos anteriores deste livro, a ênfase dada às abordagens, técnicas, informantes e instrumentos de pesquisa é notável, tanto quanto a inquietação das pesquisadoras e pesquisadores diante dessas questões.

Num segundo momento, os dados apresentados por Figaro apontam o meio através do qual se deflagra o processo de comunicação e sua recepção também assume protagonismo nas definições das pesquisas. Afinal, são proeminentes quantitativamente os estudos que se identificam por contemplar objetos da internet (como ciberespaço ou redes sociais digitais) ou associados à televisão, como telenovela e série. Outros meios e gêneros midiáticos como rádio, cinema, fotografia, jornalismo e publicidade também são evidentes focos de atenção, mas de forma bem menos significativa. Quanto ao público, Figaro aponta para a recorrência de estudos de recepção contemplando crianças e jovens, e de forma me-

SUMÁRIO



nos significativa pessoas em contexto rural e imigrantes/refugiados. Os marcadores sociais da diferença também são acionados para identificar os temas dos estudos, sendo proeminente o gênero, seguido por classe e, de forma bem incipiente, a raça. Figaro ressalta o papel dos estudos de recepção, em diálogo com diferentes perspectivas das teorias da Comunicação, na ampliação da visada sobre os processos comunicativos a partir de uma base empírica forte, que é a característica desses estudos, inclusive oportunizando reflexões sobre a atualização de teorias. Ou seja, os estudos de recepção fornecem importantes subsídios para pensar e investigar a comunicação na atualidade.

A partir desse cenário, mantendo-nos fiéis à contribuição da mesa no encerramento da Jornada, acrescemos o olhar perspicaz de Bonin sobre os “novos” (porque alguns ainda “velhos” conhecidos) desafios para o campo dos estudos de recepção. A pesquisadora recorre à memória do quem tem vivido na prática da pesquisa e acompanhado debates internacionais sobre o tema, trazendo à tona questões que já requeriam atenção, bem como outras mais recentes decorrentes da pandemia da Covid-19. Bonin descreve um “horizonte contextual” que, a partir da crise sanitária, revela a convergência de cinco eixos críticos planetários: a destruição ambiental; o agravamento das desigualdades sociais; as transformações estruturais advindas da nova configuração do capitalismo; a extensão da digitalização da vida cotidiana e social mais ampla; e uma renovada forma de controle social e cibercontrole.

Tais eixos, nos quais a vida contemporânea se desenrola, pautam os aspectos que enfrentamos em nossas investigações, e, nesse sentido, a pesquisadora ressalta o desafio de situar as pesquisas nesse horizonte histórico. Especificamente, ela reivindica que observemos as feições que esses fenômenos assumem na realidade da sociedade brasileira, bem como na prática da pesquisa de recepção.

Bonin contribui significativamente apresentando desafios epistemológicos, teóricos, metodológicos e políticos do campo dos estudos

SUMÁRIO



de recepção. No âmbito epistemológico, segundo ela, a pesquisa hoje é provocada a fortalecer o compromisso com o contexto e se constituir como uma investigação implicada na/da realidade. A pesquisa tem o desafio de se questionar para que e para quem é feita, como pode contribuir para uma sociedade mais justa, sustentável e humana. O potencial de mudança social e a construção de outros mundos possíveis precisam ser parte da ciência, reafirma Bonin.

Em paralelo, a pesquisadora aponta para a necessidade de a ciência reconhecer a precariedade da sua razão para responder às grandes questões, abrindo-se para o diálogo com outros saberes e a construção de uma razão mais sensível. Nesse aspecto, Bonin ressalta que o espaço dos estudos de recepção privilegia interações de coprodução com os sujeitos pesquisados, cujos saberes nutrem o conhecimento que está sendo construído. Outra demanda que o contexto traz à ciência, segundo a pesquisadora, é da ampliação das formas de compartilhamento social dos resultados das investigações. Ela aponta também a importância de nos mantermos vigilantes e em reflexão epistemológica crítica sobre as necessidades de avanços no campo da pesquisa em comunicação, a partir do legado das pesquisas existentes, em movimentos complementares de continuidade e rupturas diante de novos problemas sociais. Bonin reitera ainda a necessidade de cultivar um olhar complexo sobre os processos de recepção, usos e consumo, dado que a instância está imbricada com outras dimensões da comunicação e os contextos dos sujeitos.

No âmbito teórico, a pesquisadora aponta o desafio de combater reducionismos e binarismos ainda não superados na história das teorias da Comunicação, à exemplo de abordagens tecnocentradas, funcionalistas ou culturalistas (no sentido extremo, de uma cultura supostamente desligada da estrutura e do poder), bem como o neocolonialismo ainda pujante. Bonin destaca a necessidade de fortalecer as dimensões econômico – políticas dos fenômenos pesquisados. Afinal, segundo ela, é crucial extrapolar os micro

SUMÁRIO



contextos, problematizando poderes, interesses e geopolíticas que configuram as tecnologias em sua suposta neutralidade, com atenção às novas formas de controle social que atravessam as vivências cotidianas dos receptores.

Os desafios na instância empírica, para Bonin, residem no fato de que a atividade comunicacional de produção de sentido dos sujeitos contemporâneos é atravessada por múltiplas dimensões e novas formas de existência coletiva associada à persistência de matrizes culturais de larga duração. Segundo ela, isso constitui relações que envolvem condicionamentos, seduções, cumplicidades, negociações, apropriações, resistências e subversões. Portanto, no terreno empírico, segundo a pesquisadora, cabe estar atento à multidirecionalidade das práticas e priorizar processos de pesquisa exploratória que oportunizem se aproximar, experimentar e conhecer realidades, mesmo que isso envolva choques epistêmicos e repercuta na constituição de teorias e métodos mestiços.

As contribuições de Figaro e Bonin são precisas ao indicar tanto a atualidade quanto os desafios das pesquisas de recepção produzidas no Brasil atualmente. No contexto do livro, ao dialogar com os capítulos antecedentes, essa discussão encontra as pistas de como foi constituída tal condição dos estudos de recepção, desde os anos 70 a partir de outras ciências, até chegar ao presente, no campo da Comunicação.

Cabe a nós, daqui em diante, acolher conscientemente esses achados nas pesquisas em desenvolvimento, visando construir coletivamente esse projeto de investigação implicado pelo contexto, pelas práticas dos sujeitos e pelo compromisso com a mudança social.

A gravação da mesa de encerramento da V Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/T-iFvo0iZWU?t=5500>, no canal do Youtube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grando do Sul (PPGCOM/UFRGS).

Conclusão

Laura Wottrich

Elisa Reinhardt Piedras

Este livro se propôs a construir um registro bibliográfico da experiência da V Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção. Diferentemente das edições anteriores, esta quinta jornada constituiu uma edição comemorativa dos 50 anos de estudos de audiência no Brasil, a partir das referências internacionais e motivações relatadas na introdução. O evento, realizado em 2021 de forma on-line, dado o contexto da pandemia de Covid-19, possibilitou ampliar a abrangência das discussões do Rio Grande do Sul para o Brasil, através da participação de convidados de todo o país, e contando também com um público diverso e amplo.

A edição comemorativa aos 50 anos requereu um esforço de mapeamento de estudos de recepção pioneiros e precursores, bem como interlocução com e entre pesquisadores em diferentes estágios de vida, constituindo um rico espaço de diálogo. A organização deste livro também oportunizou o conhecimento dos bastidores da reunião das pesquisas e dos pesquisadores 50 anos depois, incluindo teses e dissertações que estavam inacessíveis e cujo resgate é um produto da V Jornada. Além disso, nos interessou a democratização do acesso ao legado do evento, através do esforço para dar acesso na íntegra às pesquisas apresentadas e dos registros audiovisuais das falas. Ao longo de três dias de Jornada, muitas pessoas estiveram mobilizadas para compor mesas como palestrantes e mediadores, criando a possibilidade de reencontros, mas também de valiosos primeiros encontros, entre contemporâneos que ainda não tinham tido essa oportunidade. Emergiram daí testemunhos e depoimentos que traduzem o senso coletivo e perseverante dos estudiosos da recepção.

SUMÁRIO

Ao final do evento, e de certa forma deste livro, investigadores podem se sentir alimentados de informações relevantes para o campo da pesquisa, mas também comovidos, tocados, sensibilizados, aprendizes e reflexivos.

Aspectos marcantes da Jornada que, de algum modo, ecoam nas páginas anteriores foram a forte presença feminina nas autorias das pesquisas relatadas - 11 das 17, no total. Um traço que ressalta a contribuição de pesquisadoras para a constituição e consolidação dessa área de estudos, não somente pelos trabalhos cuja apresentação foi realizada em cada mesa, mas também por seus percursos intelectuais, na formação de pesquisadores, realização de investigações e enfrentamento de temas sensíveis e importantes.

Em termos regionais, fica evidenciada a contribuição da Universidade de São Paulo na formação de pesquisadores, cujas trajetórias tornam-se diversas e espraiam-se por outros lugares, seja a partir da tematização de contextos de recepção específicos, seja pela vinculação intelectual dos investigadores e comentaristas.

A disponibilidade de todas e todos as pesquisadoras e pesquisadores que participaram do evento é algo que queremos agradecer neste momento. A começar por aquelas e aqueles que retomaram estudos que haviam desenvolvido há três ou quatro décadas, para trazer à tona, na forma de relatos permeados por reflexões e depoimentos pessoais riquíssimos²². Outros colegas, reconhecidos como lideranças nos estudos de recepção, atenderam nosso pedido e se dispuseram a ler e apresentar pesquisas emblemáticas cujos autores não puderam estar conosco²³ ou ainda a tecer reflexões sobre os desafios

22 Sergio Miceli, Miriam Goldfeder, Luiz Augusto Milanese, Maria Immacolata Vassalo de Loppes, Carlos Eduardo Lins da Silva, Mauro Wilton de Sousa, Osvaldo Trigueiro, Arim Soares do Bem, Rosa Maria Bueno Fischer, Ondina Fachel Leal, Nilda Jacks, Veneza Ronsini.

23 Rafael Grohmann, Guilherme Libardi, Lourdes Silva, além de Laura Wottrich e Lirian Sifuentes.

SUMÁRIO



contemporâneos²⁴. Também contamos com pesquisadores que desempenharam com primazia o papel de comentar as mesas, preparando-se previamente através da leitura das pesquisas apresentadas, problematizando de forma construtiva as escolhas e resultados de cada trabalho e fomentando o debate²⁵. Foi um investimento crucial para viabilizar esta obra, perceptível na acolhida dos comentadores para compor a publicação e expandir as reflexões feitas naquele momento. Estudantes de pós-graduação²⁶ também se envolveram em todo o processo, atuando ainda como anfitriões das salas do evento, mediando a participação do público durante a transmissão.

O apoio de algumas instituições foi fundamental para a realização do evento, bem como para a produção do livro, considerando que ambos não receberam fomento específico externo mediante edital para a sua realização. Espaço de integração entre pesquisa, ensino e extensão, a nossa iniciativa teve o apoio da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e da FABICO - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, que oportunizou ainda a realização do evento com transmissão on-line e disponibilização para todos através do canal do Youtube. Além disso, por se tratar de uma atividade de pesquisa, contamos com o fomento de instituições que constantemente subsidiam de alguma forma as nossas atividades, como a CAPES -Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e o CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Nesse contexto, como fruto do trabalho coletivo e em continuidade, o livro contemplou a caminhada percorrida ao longo das mesas do evento, a começar pelos precursores, passando pelos pioneiros no

24 Jiani Bonin, Roseli Fígaro.

25 Valquíria John, Denise Cogo, Liliâne Brignol, Antonio La Pastina, Ana Carolina Escosteguy, além de Elisa Piedras.

26 Olga Morais, Mirella Almeida, Joselaine Caroline, Rômulo Tondo.

SUMÁRIO

campo da Comunicação, seguindo até chegar nas “outras” jornadas da recepção. Com este livro, nossa expectativa é de contribuir para a produção de pesquisas no campo a partir desse legado do evento.

A partir dessa jornada dentro da Jornada, reconhecemos e celebramos uma outra condição de debate dos estudos de recepção no campo da Comunicação. A área é legitimada como espaço onde os percursos metodológicos oportunizam a emergência de olhares e vozes diversos, das contradições e das negociações nas práticas, processos e contextos. Ao mesmo tempo, estamos atentos à necessidade do debate sobre condições estruturais, questão de classe, as desigualdades, as quais não esmaecem nestes tempos, pelo contrário - adquirem novas e, por vezes, opacas e sofisticadas feições.

Por fim, esta obra se insere em um esforço²⁷ coletivo e contínuo de acompanhamento do desenvolvimento dos estudos de recepção brasileiros, iniciado em 2008 com o livro Meios e Audiências I²⁸, que prosseguiu em 2014, com a publicação de Meios & Audiências II²⁹, e, mais recentemente, em 2017, com o livro Meios & Audiências III³⁰. As obras se debruçaram sobre as mais de 430 teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação dos anos 1990 até 2015, tematizando a emergência, a consolidação e as reconfigurações dos estudos de recepção no país. Tomados em conjunto, como relato do desenvolvimento de uma área, os livros atestam a perenidade, a continuidade e a atualidade dos estudos de recepção brasileiros. Enquanto alguns temas atravessam por décadas as agendas de pesquisa, outros irrompem no cenário contemporâneo e mobilizam a comunidade acadêmica em sua discussão e enfrentamento.

27 Coordenado por Nilda Jacks.

28 Organizado por Nilda Jacks, Daiane Menezes e Elisa Piedras.

29 Organizado por Nilda Jacks.

30 Organizado por Nilda Jacks, Elisa Piedras, Mônica Pieniz e Valquíria John.

SUMÁRIO

Se este livro não pode ser considerado uma sequência, esperamos que também não seja tomado meramente como um resgate. Trata-se fundamentalmente de um convite para avançar rumo às novas articulações, para recuperar contribuições anteriores e incorporar em novos estudos capazes de pensar, operar e atuar na produção do conhecimento brasileiro sobre os estudos de recepção. Uma tarefa para os próximos 50 anos.



Sobre os autores e as autoras

SUMÁRIO

Ana Carolina Escosteguy

Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela USP (Universidade de São Paulo). Pós-Doutorada na University of Westminster, Londres, Inglaterra. Bolsista Produtividade CNPq.
E-mail: ana.escosteguy@ufrgs.br

Antonio C. La Pastina

Professor Associado do Departamento de Comunicação e Journalism da Texas A&M University. Mestre em Comunicação pela Universidade de Illinois em Chicago e Doutor em Radio-TV-Cinema pela Universidade do Texas em Austin.
E-mail: alapastina@tamu.edu

Denise Cogo

Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing). Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Pós-doutorada na Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha. Bolsista Produtividade CNPq. Pesquisadora Associada do Instituto de la Comunicación da Universidade Autônoma de Barcelona (InCom-UAB).
E-mail: denisecogo2@gmail.com

Elisa Reinhardt Piedras

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Comunicação da UFRGS. Mestre em Comunicação e Informação pela UFRGS e Doutora em Comunicação pela PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunicação e práticas culturais/ CNPq e do Projeto de Pesquisa Rumos da pesquisa em publicidade e propaganda: mapeamento da produção acadêmica.
E-mail: elisapiedras@gmail.com

SUMÁRIO



Laura Wottrich

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Comunicação da UFRGS. Mestre em Comunicação pela UFSM e Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Coordenadora do Laboratório de Experiências Metodológicas na Comunicação (Leme/UFRGS) e vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunicação e Práticas Culturais (UFRGS).

E-mail: lwottrich@gmail.com

Liliane Brignol

Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM. Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos). Coordenadora do grupo de pesquisa Comunicação em rede, identidades e cidadania (CNPq/UFSM) e colaboradora do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional (MIGRAIDH)/ Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UFSM.

E-mail: liliane.brignol@ufsm.br

Lírian Sifuentes

Pesquisadora de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na UFRGS. Mestre em Comunicação pela UFSM e Doutora em Comunicação pela PUCRS, com bolsa sanduíche na Texas A&M University. Pós-doutorada na PUCRS. Coordenadora do grupo Obitel/UFRGS, integrante da Rede Obitel Brasil.

E-mail: lisifuentes@yahoo.com.br

Lourdes Ana Pereira Silva

Pesquisadora da Rede Brasileira de Ficção Televisiva OBITEL/UFPR e do Centro de Estudos de Telenovela - CETVN (ECA/USP). Mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos e Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS.

E-mail: lourde_silva@hotmail.com

Nilda Jacks

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS. Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Pós-doutorada na University of Copenhagen, Dinamarca, e na Universidad Nacional de Colombia. Bolsista de produtividade do CNPq.

E-mail: jacksnilda@gmail.com

SUMÁRIO

Valquíria Michela John

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas da UFPR (Universidade Federal do Paraná). Mestre em Educação pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Vice-líder do grupo Nefics - Núcleo de estudos de ficção seriada e audiovisualidades (CNPq/PPGCOM/UFPR). Coordenadora do grupo OBITEL/UFPR, integrante da Rede Obitel Brasil. Atua na Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica da UFPR e no Programa Interinstitucional Ciência Cidadã na Escola (PICCE). Bolsista PQ2 CNPq.

E-mail: vmichela@gmail.com



SUMÁRIO

Índice Remissivo

A

abordagens culturalistas 45
alienação 29
aprendizaje 10
arquétipos 65
aspectos ideológicos 28
audiência 18, 19, 20, 21, 28, 31, 32, 37, 45,
46, 51, 53, 54, 59, 62, 63, 66, 69, 81, 86
audiências 10, 11, 12, 13, 14
audiovisuais 10
autoimagem 55

C

capital cultural 64
capitalismo tardio 40
catarse 20, 54, 58, 64
ciencia política 12
circuito da produção 46
classe 28, 30, 38, 39, 46, 47, 48, 55, 64,
72, 73, 74, 75, 83, 89
classes sociais 45
classes trabalhadoras 29, 47, 74
comunicação 15, 17, 19, 20, 29, 31, 34,
36, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 51,
52, 54, 56, 58, 59, 61, 66, 70, 73, 78, 80,
81, 82, 83, 84
Comunicação 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20,
27, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 46,
48, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 62, 63, 69, 72,
73, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 89,
91, 92, 93
comunicación 10, 11, 12, 13, 77
conscientização de classe 38
consumo 15, 17, 19, 22, 28, 36, 39, 42,
46, 48, 51, 53, 57, 76, 80, 81, 84
consumo cultural 28, 39, 53, 57
consumo midiático 15, 17, 22, 51
cotidiano 20, 29, 30, 32, 52, 53, 55, 56,
57, 59, 74, 80, 82

cultura 12, 19, 29, 30, 31, 32, 34, 46, 50,
52, 54, 56, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 70, 71,
72, 73, 74, 76, 77, 78, 84
cultura de massa 29, 30, 31, 32, 71
cultural 13, 17, 21, 28, 29, 30, 31, 37, 38,
39, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 69,
72, 73
culturalista 46
cultura popular 29, 30, 31, 32, 34, 46, 66,
71, 73

D

desejo de se ver 64
desigualdades sociais 36, 83

E

Educação 20, 40, 62, 63, 69, 93
espectador 64
estudos culturais 17, 51, 58, 64, 69, 71,
72, 73, 74, 75, 76, 77
estudos de recepção 15, 17, 20, 21, 22, 27,
29, 32, 36, 37, 40, 41, 45, 46, 48, 51, 56,
57, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 76, 77, 79, 80,
81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90
etnografias 13
experiências 17, 29, 36, 41, 51, 57, 64
experiências cotidianas 51

F

feministas 47, 63
ficção 29, 93
fotonovela 29

H

hibridações culturais 51

I

identidade 21, 48, 53, 54, 57, 62, 67, 69,
70, 72, 74
identificação 56, 64, 65, 69, 71, 76

SUMÁRIO



ideologia 19, 20, 27, 28, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67
imagenes 11
indústria cultural 28, 30, 37, 47, 53, 54, 55
interacción 10, 11, 14
intercambio 10, 13

M

manipulação das massas 29
marginalidade social 19, 46, 48, 49
massivo 29, 46, 47, 71
mediações 32, 48, 57, 59, 70, 75, 77, 78
medio cinematográfico 11
medios audiovisuales 10
meio de comunicação 31, 40
metodologias 13
modernização 40
mulheres da fábrica 29

P

pantalla televisiva 10, 13
pesquisas de recepção 17, 21, 27, 33, 72, 80, 85
popular 29, 30, 31, 32, 34, 46, 47, 48, 66, 71, 73
populares 46, 47, 48, 54, 57, 72, 76
popular-massivo 46, 47
procesos de interacción 10
proceso de produção 28, 32
processos de produção de sentido 29
processos de recepção 17, 75, 84
produção 15, 17, 28, 29, 30, 32, 46, 47, 55, 56, 57, 63, 71, 75, 80, 85, 88, 89, 90, 91
produção de sentido 29, 63, 85
produto 28, 46, 56, 81, 86
produtos simbólicos 28

público 11, 19, 28, 31, 32, 38, 81, 82, 86, 88

R

recepção 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90
recepção 10, 11, 12, 13, 15, 22
recepção televisiva 11, 13
receptores 19, 20, 28, 32, 41, 47, 53, 54, 56, 57, 59, 85
ritualidades 56

S

significados 10, 30, 47
sociedade 19, 30, 36, 39, 41, 42, 45, 52, 66, 71, 73, 77, 83, 84
sociedade de consumo 19, 36, 39, 42
Sociología 38, 40, 53
sociología 12

T

telenovela 20, 28, 45, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 62, 70, 72, 73, 74, 80, 82
telespectadoras 45
televisión 10, 11, 12
televisional 28
tensões 29, 31, 32
textos midiáticos 51
TV 18, 20, 28, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 54, 56, 59, 62, 64, 66, 91

V

valores 30, 39, 45, 54, 70

www.pimentacultural.com



Meios e Audiências Marco Zero:

50 anos de estudos
e outras jornadas
da recepção